



PROPOSTA TÉCNICA

PARTE 1

The background features a blurred city skyline at night, with lights from buildings and streets. A large, solid green rectangular area is overlaid on the left and center of the image, serving as a background for the text.

QUESITO 1

**Proposta para o tema
do Exercício Criativo**

Raciocínio básico

Mesmo em meio à batalha de meses contra a pandemia da Covid-19, que tem exigido recursos para o fortalecimento da rede de saúde e para o impulsionamento de uma campanha de vacinação em massa, o Governo de São Paulo não interrompeu a manutenção de grandes projetos em outras áreas. Dentre eles estão os voltados à manutenção de riquezas naturais e à propagação de práticas para o desenvolvimento sustentável. Para esses projetos, em especial, o esforço, ainda que em tempos difíceis, tem sido reconhecido. A prova está no trabalho executado pelo Comitê de Apoio à Gestão Ambiental. Em abril, ele foi indicado para concorrer ao The Earthshot Prize, concedido pela The Royal Foundation of the Duke and Duchess of Cambridge, do Reino Unido.

A fundação escolherá cinco projetos globais que atuem em, pelo menos, um dos seguintes temas: proteção e restauração da natureza, melhoria da qualidade do ar, revitalização dos oceanos, construção de um mundo sem resíduos e mitigação das mudanças climáticas. Em maior ou menor grau, todos são compatíveis às ações executadas pelo comitê, formado por representantes do Poder Executivo do Estado, empresas públicas e privadas, representantes de universidades e organizações civis. Ele define as estratégias para políticas como recuperação de rios, matas e áreas degradadas; compras públicas sustentáveis, incentivo à economia circular, estímulo ao reaproveitamento de materiais, entre outros.

“A indicação do nosso comitê reconhece a importância dada pelo Governo do Estado de São Paulo ao enfrentamento dos desafios ambientais”, disse Marcos Penido, secretário de Infraestrutura em Meio Ambiente, na primeira semana de abril de 2021¹, quando a possibilidade do prêmio foi anunciada. “Desde o início da gestão, nós convidamos especialistas da sociedade civil para colaborarem com a elaboração de políticas públicas voltadas ao meio ambiente, por acreditarmos que temas tão complexos como este requerem a troca de conhecimento e experiências em todos os campos sociais.”

O trabalho do comitê faz parte de uma série de compromissos assumidos pelo Governo de São Paulo sobre o meio ambiente. Eles estão no Plano Plurianual (PPA) para o triênio de 2020 a 2023, parte articulado em torno da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A agenda conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), divididos em cinco grupos ou câmaras temáticas: Pessoas (erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade), Planeta (proteger os recursos naturais e o clima

¹ <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2021/04/estado-de-sao-paulo-e-indicado-ao-premio-global-the-earthshot-prize-e-concorre-a-um-milhao-de-libras-para-investimentos-na-area-ambiental/>

para as gerações futuras), Paz (promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas) e Parcerias (promover acordos em todas as direções, almejando o cumprimento das metas).

Para o primeiro grupo, por exemplo, de combate à pobreza e à desigualdade, o Governo de São Paulo realiza, entre outros: a distribuição de leite integral a famílias de baixa renda, a entrega de refeições balanceadas em pontos de apoio e escolas, o investimento em educação pública de qualidade, o fomento à habitação popular, a requalificação profissional e o incentivo ao primeiro emprego. Quando o foco são os ODS do grupo Planeta, as ações abrangem a universalização do abastecimento de água e saneamento, a restauração de matas, a manutenção de reservas florestais, a extensão rural para a sustentabilidade do solo e das águas, o planejamento para o bom uso de recursos hídricos e por aí vai.

Muitas dessas iniciativas são pioneiras. É o caso do Plano Estratégico de Monitoramento e Avaliação do Lixo do Mar (Pemalm). Em parceria com o Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, a iniciativa mapeará a origem de resíduos na água do mar, sobretudo originário de atividades portuárias e de navegação². O plano auxilia diretamente no cumprimento de dois ODS, que são o 14, Vida na Água; e o 17, Parcerias e Meio de Implementação, já que é resultado da união de forças com a maior universidade do país.

O Pemalm e o Comitê de Apoio à Gestão Ambiental, indicado ao The Earthshot Prize, estão na alçada da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, assim como uma série de outras iniciativas relacionadas aos ODS da câmara temática Planeta. As ações de combate à pobreza e à desigualdade estariam divididas em diferentes secretarias e autarquias, como a de Desenvolvimento Social e de Desenvolvimento Regional. Porém, a uma pasta em específico cabe a articulação para que todos os projetos do Estado, inclusive os relacionados à Agenda 2030, sejam implementados e atinjam os objetivos devidos. É a Casa Civil, hoje comandada por Cauê Macris.

Mais do que articular, são atribuições da Casa Civil assessorar o governador de São Paulo, cargo ocupado por João Doria, no desempenho de suas funções, sobretudo no relacionamento com a Assembleia Legislativa, o Congresso Nacional, entidades do terceiro setor, sociedade civil organizada e população em geral. Por conta disso, subdivide-se em três subsecretarias, que são: Assuntos Parlamentares, Assuntos de Governo no Congresso Nacional e Relações Institucionais. Possui também conselhos específicos, como o da Ordem do Ipiranga, que concede a principal honraria do Estado; e a Comissão Estadual dos Objetivos do

² <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2021/01/24/sp-lanca-plano-para-mapear-e-monitorar-lixo-no-mar.htm>

Desenvolvimento Sustentável, criada em 2018 pelo Decreto nº 63.792. Esta última, formada por representantes dos setores público, privado e sociedade paulista, guarda por meta, justamente, monitorar a implementação dos objetivos globais, elencados pela ONU, no estado de São Paulo.

O trabalho do governo, articulado pela Casa Civil, para o cumprimento dos ODS precisa chegar ao conhecimento da sociedade, até mesmo para engajá-la. Quem estabelece as diretrizes para esse fluxo de informações é a Unidade de Comunicação, órgão do Sistema de Comunicação do Governo Estadual (Sicom), criada em agosto de 2007. Entre as tarefas da unidade estão: difundir informações sobre direitos dos cidadãos e serviços públicos; divulgar as ações desenvolvidas pelo Estado; estimular a sociedade, muito em caráter educativo, a participar do debate e aprimoramento das políticas públicas; e adequar e propagar as mensagens do Poder Executivo, de forma a ampliar a assimilação por parte de todo o público, presente em diferentes segmentos sociais. Dessa lista, divulgar e estimular são ações prioritárias para que as mensagens da Agenda 30 e todos os projetos de desenvolvimento sustentável do Estado sejam entendidos por mais pessoas.

A unidade se utiliza das ramificações do Sicom, espalhadas nos órgãos de administração direta e indireta do Estado, para cumprir as diretrizes acima. Também emprega os canais do governo, como o portal e as redes sociais, nos quais são abertas conversas diretas com os visitantes. Nos últimos anos, ajudou a conduzir diferentes campanhas, inclusive de cunho ambiental. De 2019 para cá, como não podia ser diferente, concentrou esforços nas divulgações voltadas à saúde pública e ao combate à pandemia.

No entanto, apenas com os canais próprios, as divulgações do Estado talvez não cheguem ao contingente de pessoas que se espera, por mais capilarizados que eles sejam. Não é possível abrir mão do apoio, mesmo indireto, das centenas de profissionais de imprensa que atuam em São Paulo, que tem o Governo e, no caso dos ODS, o meio ambiente como pautas correntes em suas rotinas de apurações. Os jornalistas precisam estar abastecidos de dados, datas e depoimentos sobre as iniciativas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, praticadas pelo poder público. Eles julgarão essas informações e, se entenderem ser de interesse social, como determina o código de ética da categoria, deverão estampá-las nos jornais, portais e revistas, bem como anunciá-las nas rádios e TVs.

Para pautas ambientais ou não, o relacionamento com a imprensa deve, diariamente, ser fortalecido e provocado. O plano descrito nas páginas seguintes abordará, justamente, como construir, de forma estratégica, com respeito e transparência, essa aproximação.

Plano de ação

A) Estratégia de relacionamento com a mídia

A cobertura relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) costuma ser frequente. Entre abril e junho, foram encontradas mais de 2 mil menções ao tema, que citaram iniciativas praticadas em São Paulo, capitaneadas por empresas, entidades ou poder público. Muitas ações relacionadas ao Governo do Estado foram divulgadas. Entre as pautas, por exemplo, estava a expansão do programa Bom Prato. Doria anunciou que, até 31 de julho, estarão garantidas 3,2 milhões de refeições nos restaurantes da rede. A iniciativa atende diretamente ao ODS número 2, ao Fome Zero e ao Agricultura Sustentável.

Na amostra, também havia enfoques não muito favoráveis, sobretudo quando a pauta abordava a falta de saneamento e a perda da cobertura vegetal – dois problemas crônicos no país, indicados, respectivamente, nos ODS números 6 e 15. Na semana em que o vice-governador Rodrigo Garcia anunciou³ aportes de R\$ 54 milhões em infraestrutura na região de Campinas, em um rol de melhorias que incluía obras para saneamento, uma matéria da Rede Brasil criticava um projeto de lei de autoria do governador, sobre a regulamentação no Estado do marco legal do segmento. “Se depender de João Doria, a universalização do acesso à água potável e ao tratamento de esgoto no estado de São Paulo estará ainda mais distante”, diz o parágrafo de abertura da reportagem⁴, publicada no dia 9 de junho.

Muitas matérias de âmbito nacional destacaram negativamente o Governo Federal e a forma como ele vem conduzido a defesa do meio ambiente. Reportagens sobre o desmatamento da Amazônia, cuja cobertura mais intensa ocorreu no fim de 2020, ainda reverberaram ao longo deste semestre de forma desfavorável ao presidente Jair Bolsonaro e ao ex-ministro Ricardo Salles. O trabalho do Governo Federal nesse campo é rejeitado por 34% da população brasileira. Outros 34% dizem que a atuação é “regular”. Os dados são de uma pesquisa⁵ realizada em março pelo PoderData, do portal Poder 360°.

Apesar do volume de matérias sobre meio ambiente, muitas das ações para cumprimento dos ODS praticadas pelo governo estadual seguem desconhecidas nas redações. Assim indica uma sondagem exclusiva realizada junto a repórteres e editores que têm o desenvolvimento sustentável como pauta diária. Na segunda quinzena de junho, foi enviado por e-mail um

³ <https://www.saopaulo.sp.gov.br/secretaria-de-desenvolvimento-regional/governo-anuncia-investimentos-de-r-54-milhoes-na-regiao-de-campinas-e-rmsp/>

⁴ <https://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2021/06/projeto-de-doria-perpetua-desigualdade-no-acesso-a-agua-e-esgoto/>

⁵ <https://www.poder360.com.br/poderdata/rejeicao-ao-trabalho-do-governo-na-preservacao-ambiental-cai-para-34/>

questionário a centenas desses profissionais que atuam em São Paulo. As respostas mostraram alguns caminhos a serem percorridos pela assessoria de imprensa.

Quando questionados se conhecem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, 23% disseram ser muito informados; e 45% indicaram ter conhecimento suficiente. Porém, 63% responderam conhecer muito pouco as ações executadas pelo Governo de São Paulo para cumprimento desses objetivos. Além desses, 56% disseram conhecer quase nada sobre o Compromisso do Estado 2020-2023, documento em que consta o descritivo de iniciativas para o cumprimento dos ODS. Sobre a comunicação relacionada à Casa Civil, em especial, 55,6% responderam obter quase nenhuma informação sobre as ações da pasta. Apenas 11% indicaram que recebem, de forma suficiente, releases e outros materiais.

Os jornalistas apontaram as formas como costumam se informar sobre o governo. Cinquenta e sete por cento disseram que se atualizam por meio de releases e sugestões de pauta; 33% optam por acessar o portal de notícias; e 11% preferem a apuração direta, por telefone. Sobre a possibilidade de encontros com fontes, 79% estariam dispostos a participar de eventos on-line, com possibilidade de interação.

Públicos, objetivos e mensagens-chaves

Como indica a sondagem, aprimorar o relacionamento com os jornalistas dependerá diretamente da produção de conteúdo que a Unidade de Comunicação disponibilizará. Sobre as iniciativas de cunho ambiental que, em maior ou menor grau, cumprem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os canais do Governo têm oferecido pouco material. No site e nas redes sociais, textos e cards sobre o tema tiveram baixa periodicidade, até mesmo porque os espaços, devido ao combate à pandemia, foram ocupados com informes de saúde e a campanha de vacinação.

Algumas iniciativas, porém, foram realizadas. Com relação à defesa do meio ambiente, por exemplo, o Instagram do governo, com 443 mil seguidores, chegou a promover *lives* sobre o tema, como a do dia 10 de junho, que contou com a participação de Rachel Azzari, bióloga e diretora de Relações Institucionais e Comunicação da Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA), da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente.

No site da Casa Civil, em específico, a periodicidade de novos conteúdos é ainda menor. Embora a página traga um conteúdo fixo sobre os ODS e a Agenda 2030 da ONU, notícias sobre o tema, que enfocariam o papel da pasta como articuladora dessas iniciativas, são poucas. Na primeira semana de julho de 2021, o texto mais recente postado datava de 19 de abril. Falava sobre uma campanha realizada no metrô para diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. A

notícia, que segue como destaque no banner abaixo do menu, justamente a que anuncia a concorrência ao The Earthshot Prize, é do dia 7 de abril. A pasta não mantém qualquer rede social.

Poucas ou não, as informações oficiais ajudam o trabalho dos jornalistas, que, indiretamente, como já explicado, farão o Governo do Estado chegar a outros públicos-alvo. Para as divulgações das iniciativas relacionadas aos ODS, podemos dividir esses públicos em cinco:

População em geral: homens e mulheres, jovens e adultos, que vivem em São Paulo ou têm o estado como rota para trabalho, estudo ou empreendimento. É um público diversificado em origem, renda, religião, entre outros pontos. Porém, se tomadas como representatividade dos brasileiros como um todo, essas pessoas guardariam em comum o interesse em construir uma sociedade mais sustentável. Pesquisa do Datafolha⁶ conduzida no fim de 2019 em 130 municípios, parte deles no estado, aponta que, para 59% da população, nenhuma política ambiental atrapalha o desenvolvimento econômico.

Sociedade civil organizada: entram na lista as entidades, nacionais e internacionais, voltadas à defesa do meio ambiente e com atuação em São Paulo.

Empresários: empreendedores da indústria, comércio e serviços, cujas atividades geram impacto ambiental. Esse grupo se divide entre os que adotam e defendem práticas sustentáveis, até como fortalecimento de marca, e os que entendem mudanças do tipo como custo a mais. A maioria, de acordo com pesquisas recentes, estão na primeira turma. Levantamento da consultoria Grant Thornton⁷, publicado em janeiro, indica que 70% dos empresários brasileiros acreditam no impacto positivo causado pela sustentabilidade dos negócios.

Universidades: professores e estudantes que atuam na criação e aprimoramento de iniciativas pela sustentabilidade.

Poder público: mais do que os servidores do Estado, entram nesse grupo os prefeitos, vereadores, representantes de tribunais e autarquias. Engajá-los nos ODS servirá para acelerar a aplicação de muitas iniciativas, já que parte delas depende diretamente da aprovação ou mesmo da execução por parte desses representantes.

⁶ <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/15/datafolha-59-discordam-que-politica-ambiental-atrapalha-desenvolvimento-do-brasil.ghtml>

⁷ <https://epocanegocios.globo.com/Sustentabilidade/noticia/2021/01/mais-de-70-dos-empresarios-brasileiros-acreditam-no-impacto-positivo-da-sustentabilidade-nos-negocios.html>

Com os públicos delimitados, mais as informações levantadas na sondagem com a imprensa e o cenário descrito no *Raciocínio Básico*, conseguimos esboçar algumas metas da comunicação do Governo do Estado para a divulgação dos ODS. São elas:

- Contornar as dúvidas da imprensa e, indiretamente, da população sobre o papel do Governo de São Paulo no cumprimento da Agenda 2030 da ONU;
- Assim, tomar a imprensa como parceira na divulgação das iniciativas de desenvolvimento sustentável e no engajamento dos diferentes públicos;
- Indicar que o Governo de SP consegue catapultar as práticas que vão ao encontro de todos os 17 ODS;
- E, dessa forma, fazer um contraponto entre os compromissos e realizações no campo ambiental entre o Governo de SP e o Governo Federal, este último mal avaliado;
- Produzir notícias, e adaptá-las a diferentes mídias, sobre os ODS e as ações do Estado para cumpri-los, indicando o protagonismo da Casa Civil na articulação dessas ações;
- Unificar o discurso dos porta-vozes da Casa Civil sobre os ODS.

O caminho para buscar a última meta, a da unificação do discurso; e a segunda, do engajamento, estará mais pavimentado se as mensagens-chaves forem pré-estabelecidas. A definição delas demandará ainda um aprofundamento sobre a comunicação realizada pela Casa Civil e as iniciativas pelos ODS hoje em prática. Esse aprofundamento ocorrerá durante a construção do Plano Estratégico de Comunicação, o primeiro produto a ser entregue pela licitante. Porém, de imediato, já podemos sugerir algumas mensagens:

1. A Casa Civil, além de assessorar diretamente o governador junto à Assembleia Legislativa e ao Congresso Nacional, também constrói pontes entre o Estado, a sociedade civil e o terceiro setor;
2. São essas pontes que viabilizam projetos que possibilitam uma sociedade melhor – entre eles, os que têm o desenvolvimento sustentável como meta;
3. O Governo de São Paulo possui uma série de iniciativas que abraçam todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 da ONU;
4. O crescimento econômico planejado pelo Executivo estadual – que fortalecerá empreendimentos, gerará empregos e aumentará a renda da população – também é pautado pela preservação dos recursos naturais;
5. O Estado trabalha pela queda da desigualdade social, com medidas para ampliar os serviços de saúde, abastecimento, saneamento e educação;

6. Este planejamento visa ao bem-estar da população atual, que demanda emprego, educação e demais serviços, mas também ao bem-estar das gerações futuras, que receberão um estado de São Paulo melhor.

Além das mensagens-chaves, outro atalho para a unificação do discurso seria estabelecer um lema para todas as ações de comunicação. Esse lema não precisará ser replicado em peças de publicidade, postagens ou algo do tipo. Funcionaria apenas como um guia, útil para as construções dos materiais de divulgação e até dos veículos aplicados no atendimento à imprensa. Para este plano, sugerimos: **Juntos, em 17 passos, construiremos uma SP melhor para as futuras gerações**. A frase remete, claro, aos ODS da Agenda 2030. O tom afirmativo indica que o compromisso com os 17 objetivos não apenas será honrado, mas também conduzido por todos. A responsabilidade compartilhada sugere o engajamento, já destacado nas metas, primordial em qualquer trabalho de comunicação pública.

Esse lema, assim como as metas e as mensagens-chaves, também estará no Plano de Comunicação Estratégica para as ações do Estado, em especial da Casa Civil, voltadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Será um documento que descreverá as iniciativas, os veículos e os materiais a serem entregues durante os 15 meses previstos nesta concorrência, mas que trariam reflexos positivos também a médio e longo prazos.

As ações previstas no plano serão divididas em três grupos, que chamaremos de **diretrizes**. A primeira, de **Inteligência**, será de definição do planejamento junto aos gestores de comunicação do Estado, do estabelecimento de metas, da escolha de meios e, sobretudo, da preparação de porta-vozes. Embora essa rota inicie o plano, ela será executada mês a mês, até o fim do contrato, já que todas as escolhas feitas serão constantemente analisadas e, se os resultados não vierem, reformuladas.

A segunda diretriz é a de **Conteúdo**. Abordará as peças, textos, áudios, vídeos e plataformas a serem produzidos e que, de alguma forma, auxiliarão repórteres e editores. Já na terceira diretriz, a de **Aproximação**, o foco será os meios para se pavimentar o contato com os jornalistas. A ideia é fazer desses profissionais, com ética e transparência, um canal seguro para informar a população e demais públicos-alvo do governo. As três diretrizes serão executadas de forma ininterrupta e quase paralelamente, embora a de Inteligência, como explicado, inicie-se primeiro. Nas três, os processos serão cíclicos, em que o alcance de um gere efeitos na performance do outro.

B) Ações a serem desenvolvidas

Agora, estabeleceremos o passo a passo de cada uma das diretrizes, indicando a periodicidade das ações e o público para os quais elas serão indicadas.

Diretriz de Inteligência

O início de trabalho será de reuniões com gestores de comunicação do Governo, que atuam pela Casa Civil. Eles apontarão o que tem sido feito na comunicação dos ODS, principalmente em relação à assessoria de imprensa. O levantamento, somado ao já apurado para a construção desta proposta, dará subsídios para a primeira versão do **Plano de Comunicação Estratégica**, já explicado – um documento com o descritivo do que será executado e em qual tempo. Ele poderá ser alterado sempre que o cenário mudar ou as medidas não surtirem os efeitos esperados.

No plano, constarão o lema e as mensagens-chaves, previamente sugeridos aqui, e uma melhor definição dos públicos-alvo, a serem buscados, indiretamente, com o trabalho de assessoria de imprensa. Também estabelecerá os monitoramentos de jornais e das redes. Na análise do *clipping* de imprensa, que resultará em **relatórios diários**, será levado em consideração do teor da notícia às falas dos porta-vozes, passando pela relevância do veículo, sua orientação editorial e sua distribuição. Haverá, ainda, um relatório **semanal** e um **mensal**, com o resumo do que foi a cobertura no período e uma avaliação dos pontos fortes e fracos do atendimento aos jornalistas. No mensal, haverá um índice exclusivo para mensurar o alcance das matérias e o seu potencial de engajamento, positivo ou negativo.

Ainda nessa primeira diretriz, serão promovidas análises frequentes dos portais e redes do Governo de São Paulo e da Casa Civil, desta última a serem criadas ou aprimoradas, sobretudo no acompanhamento do conteúdo relacionado aos ODS. Saberemos por essas análises, que farão parte dos relatórios semanais, como tem sido o crescimento dos acessos e quais os conteúdos mais visualizados. Para esse levantamento, serão utilizadas ferramentas específicas de *data driven*, como Google Analytics, Google Search Console; Navegg e Dito. Todos os dados serão relevantes, primeiro, para melhorar o que vem sendo divulgado, principalmente as sugestões de pauta; segundo, para indicar como o público tem entendido a comunicação do governo. Os ruídos serão captados e corrigidos logo que surgirem.

Outro suporte para o planejamento de assessoria de imprensa é o **mapeamento de jornalistas, influenciadores digitais e líderes de opinião**, a ser confeccionado na primeira semana de trabalho e atualizado ao longo dos 15 meses. Para cada personalidade identificada, haverá um descritivo sobre como ela se posiciona frente ao Governo de São Paulo e as ações

do Executivo para o cumprimento dos ODS. O mapeamento servirá como pilar para as iniciativas de aproximação, explicadas mais à frente.

A Diretriz de Inteligência também abordará a preparação de porta-vozes. Caso haja necessidade, poderá ser organizado um *media training*, com o apoio da licitante, de forma a melhor capacitá-los no atendimento aos repórteres. Mesmo que já tenham participado de um treinamento similar, em toda prévia de entrevista, coletiva ou gravação para conteúdos digitais, os porta-vozes receberão orientações sobre como proceder. Eles também terão em mãos os *papers* e os **Q&As**, dois materiais de suporte. Os *papers* são textos com linguagem direta, muitas vezes em tópicos, que aprofundarão os temas a serem trabalhados junto aos jornalistas. Haverá um *paper*, por exemplo, sobre cada um dos 17 ODS e as ações do Estado a eles relacionadas. Já os Q&As trarão conteúdos similares, porém em versão de perguntas e respostas (*questions and answers*), levando em consideração as prováveis demandas dos repórteres.

Dentro da preparação, pavimentar-se-á, ainda, o gerenciamento de crise. Junto com os gestores de comunicação e os porta-vozes, será preparado um fluxo para apuração, definição de estratégia e resposta à imprensa, a serem empregados em episódios com potencial de prejudicar a imagem pública do Governo de São Paulo. O fluxo e demais orientações formarão o **Manual de Gerenciamento de Crise**, em versão impressa e digital, para uso dos porta-vozes e demais envolvidos.

Diretriz de Conteúdo

A segunda rota do plano começa a girar duas semanas após o início do atendimento, quando os encontros e apurações da Diretriz de Inteligência já tiverem rendido uma base de conhecimento suficiente para a produção dos materiais de divulgação, dentre eles os **releases** e as **sugestões de pautas**. Serão dois textos do tipo por semana. Os temas, todos relacionados aos ODS, serão definidos nas manhãs de segunda-feira, em reuniões envolvendo os jornalistas ligados à licitante e os gestores de comunicação do Estado. A cada 15 dias, sob orientação e revisão da licitante, um porta-voz da Casa Civil assinará um **artigo**, cujo assunto também será decidido nessas reuniões das segundas-feiras. Os releases, sugestões e artigos seguirão por e-mail e aplicativos de mensagens para o *mailing* de imprensa, atualizado pelo mapeamento.

Os jornalistas receberão também, quinzenalmente, um boletim digital, ou **newsletter**, sobre o andamento das iniciativas pelos ODS. A peça trará parte dos textos trabalhados pela comunicação do governo nos portais próprios, infográficos, links para redes sociais e serviços de *streaming*, nos quais também estará parte do conteúdo a ser criado. A news se chamará **SP Agenda 30**, com clara referência às propostas de desenvolvimento sustentável da ONU para

esta década. Haverá uma versão, também quinzenal, voltada aos ODS de educação, que será encaminhada aos jornalistas que cobrem o tema, mas também aos líderes de opinião ligados à academia, identificados no mapeamento.

A newsletter compartilhará o nome *SP Agenda 30* com o **podcast**, mais um produto a ser criado, com periodicidade quinzenal. Em gravações de 30 minutos, porta-vozes da Casa Civil, previamente treinados para falar aos microfones, descreverão as ações para o cumprimento dos ODS realizadas pelo Estado. Os episódios sempre contarão com um convidado, especialista no assunto abordado, ligado a universidades, entidades ambientais, sociedade civil organizada ou poder público. O calendário e os temas das gravações estarão no Plano de Comunicação Estratégica. De forma antecipada, podemos indicar que haverá cinco blocos, com cinco programas cada um. Os blocos abordarão, individualmente, as câmaras temáticas da Agenda da ONU: Pessoas, Planeta, Paz, Parcerias e Prosperidade.

Os episódios estarão disponíveis em plataformas de streaming, como o Spotify. Alguns programas terão transmissões ao vivo, como **lives**, acessadas nas páginas do governo e da Casa Civil. A gravação também poderá ser repartida em **pílulas de vídeo**, de até 5 minutos, e divulgada novamente no YouTube. Haverá também **pílulas de áudio**, em que as falas dos porta-vozes serão destacadas e encaminhadas às rádios. As pílulas, tanto de áudio quanto de vídeo, poderão se juntar aos textos de divulgação a serem encaminhados aos jornalistas, formando os **releases digitais**.

As pílulas, os textos, os áudios, as matérias e fotos relacionados às coletivas dos porta-vozes (eventos explicados na sequência, na Diretriz de Aproximação) formarão o **banco de mídia**, a ser hospedado na página Casa Civil. O portal da pasta será reformulado, tornando-se um **Hub de Conteúdo**. Ele terá atalhos para acesso ao podcast e cadastro para que os visitantes assinem a newsletter ou baixem outros conteúdos digitais, como os e-books que formarão a **Trilha do Desenvolvimento Sustentável**.

A cada 15 dias, a partir do terceiro mês de atendimento, um novo e-book será disponibilizado nessa trilha. O primeiro explicará a Agenda 2030 e as formas como o Estado vem honrando os compromissos ali expressos. Depois, os e-books abordarão os ODS e as ações para cumpri-los. O último e-book será um compilado mais extenso sobre essas ações, com depoimentos em vídeos de porta-vozes do Governo, representantes de universidades, sociedade civil e poder público. Essa publicação especial se chamará **Relatório SP Sustentável**.

Outra atração do hub, também na aba da Trilha do Desenvolvimento Sustentável, será um **infográfico interativo**. Ao clicar nos ícones que representam cada um dos ODS, os visitantes saberão quais as ações correspondentes para cumpri-los.

Todo o material produzido, dos e-books aos releases, das pílulas ao infográfico, poderá ser aproveitado pelo núcleo digital da Unidade de Comunicação como base de postagens nas redes do governo. Será sugerida também a criação de **redes sociais exclusivas**, como Instagram e YouTube, para a divulgação da Agenda 2030.

Diretriz de Aproximação

O que for produzido dará suporte às estratégias para aprimorar o relacionamento do Governo do Estado com a imprensa e, indiretamente, com toda a população. De imediato, o **atendimento diário** aos repórteres será intensificado. Com o auxílio dos *papers* e Q&As, o retorno das demandas por informações oficiais será mais rápido. A ideia é que um porta-voz sempre esteja disponível para entrevistas breves, por telefone. Todas elas serão acompanhadas de perto por um assessor.

O acesso dos jornalistas ao conteúdo será amplo. Além do banco de mídia, eles poderão se cadastrar para receber o material noticioso por e-mail ou pelo aplicativo de mensagens **WhatsApp**. Por meio do app, em um grupo exclusivo, eles receberão a *newsletter*, as pílulas de áudio e vídeo, os links para os episódios do *podcast* e os alertas com as datas e locais das **coletivas**. Sobre estas últimas, elas terão acesso virtual, de forma a atender repórteres de centros fora da cidade de São Paulo. Ocorrerão sempre que alguma iniciativa pelos ODS for lançada ou algum resultado expressivo, dentro do planejamento para o desenvolvimento sustentável, for alcançado.

Em cronograma pré-definido junto à comunicação do governo, alguns porta-vozes da Casa Civil farão **visitas às redações** de veículos da capital e de cidades-polo. Nesses encontros, eles explicarão as iniciativas do Estado pelos ODS. Entregarão ainda um *presskit* contendo os últimos releases e um informe completo sobre as ações do governo.

C) Materiais a serem produzidos

Para cumprir os desafios explicados acima, listamos os materiais que nos auxiliarão:

Plano Estratégico de Comunicação: documento vivo com a descrição das iniciativas e o cronograma de execução, cuja prévia é esta proposta.

Mapeamento de jornalistas, influenciadores digitais e líderes de opinião: ficha detalhada de jornalistas, veículos e influenciadores digitais, bem como demais lideranças que cobrem ou se interessam por assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável.

Papers e Q&As: informes de suporte aos porta-vozes. Serão úteis, sobretudo, na preparação para entrevistas e coletivas.

Manual de Gerenciamento de Crise: guia com orientações e fluxo sobre como os gestores deverão proceder em episódios com potencial de crise de imagem.

Releases, sugestões de pauta e artigos: textos a serem encaminhados ao mailing de imprensa, destacando as ações da Estado para o cumprimento dos ODS.

Newsletter SP Agenda 30: boletim digital sobre as ações do governo para cumprimento da agenda da ONU, a ser encaminhada aos jornalistas e disponibilizada a todos os visitantes do portal da Casa Civil. Haverá uma versão apenas com as iniciativas voltadas à educação.

Relatórios de monitoramento: análises diária, semanal e mensal das matérias levantadas pelo *clipping*. Levará em consideração a positividade, o alcance e a repercussão dos conteúdos.

Alertas de monitoramento: por meio de e-mail e aplicativos de mensagens, os gestores serão informados em tempo real sobre notícias relevantes não capturadas pelo *clipping*.

Presskit: material formado por textos informativos a serem distribuídos durante as visitas às redações.

Podcast SP Agenda 30: gravações no formato de programas de rádio, que abordarão os temas dos ODS. Serão disponibilizadas na plataforma de *streaming* Spotify.

Pílulas de áudio e vídeo: das coletivas e das gravações do *podcast* serão retirados trechos, editados e disponibilizados nas redes do governo; e, no caso das pílulas de áudio, encaminhadas às redações de rádios.

Release digital: textos utilizados como sugestões de pauta, acrescidos das pílulas de áudio e vídeo, capturadas sobretudo nas coletivas e gravações do *podcast*.

Hub de Conteúdo: reformulação do site da Casa Civil para abrigar os materiais de divulgação dos ODS. Contará com ferramentas de interação e um **banco de mídia**, no qual serão postados os textos, fotos, áudios e vídeos a serem trabalhados na assessoria de imprensa

Conteúdo multimídia: textos, áudios e imagens trabalhados pela assessoria de imprensa que, com auxílio do núcleo digital do governo, enriquecerão o calendário de postagens nas redes e no site da Secretaria. Entre os conteúdos está o **infográfico interativo**, que destacará as ações que cumprem cada ODS.

E-books: material digital a ser disponibilizado para download, que trará conteúdo explicativo sobre os ODS, formando a **Trilha do Desenvolvimento Sustentável**. O último e-book será um compilado com todas as ações, junto a depoimentos de porta-vozes e especialistas, que se chamará **Relatório SP Sustentável**.

Oportunidades de mídia positiva

1) Combate à fome

Cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (do primeiro ao 17º) significa também gerar pautas positivas nos jornais, em todas as editorias. Não poderia ser diferente, já que as questões abordadas na lista são demandas importantes para a manutenção da vida no planeta, tanto que recebem a chancela da ONU e de entidades internacionais de grande respeitabilidade, como o Green Peace e a Cáritas. Alguns dos problemas indicados nos ODS, no entanto, costumam ter mais repercussão do que os outros. São os que combatem diretamente as mazelas humanas, como a pobreza e, em especial, a fome. Em um país onde mais de 116 milhões de pessoas sobrevivem com alguma insegurança alimentar – isto é, mais da metade da população –, qualquer medida que vise atenuar esse sofrimento será digna de aplauso.

O Governo de São Paulo, para atender o ODS número 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), montou uma extensa rede de unidades que oferecem refeições de qualidade a pessoas em situação de vulnerabilidade social. São cafés da manhã, almoços e jantas, vendidos a preços de custo ou, dependendo da situação, distribuídos de forma gratuita. Desde o início da pandemia (no primeiro trimestre de 2020) até julho de 2021, o serviço já ofereceu cerca de 35,5 milhões de refeições, sendo mais de 740 mil gratuitamente. Outra iniciativa com o mesmo fim é o Programa Alimento Solidário, que entrega cestas básicas a famílias de baixa renda. Até abril de 2021, o Programa já havia disponibilizado 1,75 milhão de cestas.

Embora as entregas dos dois programas e de outros de temática semelhante, como o Viva Leite, sejam divulgadas pelos veículos do estado, é possível conquistar mais espaço nos jornais de grande circulação de São Paulo. Afinal, são medidas que, literalmente, vêm salvando vidas. Mais do que números, as pautas poderiam dar voz às famílias atendidas e aos servidores que as assistem. Serão histórias edificantes que, no momento, acabarão fazendo um contraponto às manchetes negativas da pandemia.

2) Liderança política em defesa do meio ambiente

É bem recebido pela opinião pública o compromisso assumido pelo Governo de São Paulo, em seu plano plurianual, de preservar os recursos naturais e de cumprir os objetivos da ONU. Mais do que isso, são iniciativas que correspondem aos anseios da população. Pesquisas recentes, como a divulgada pelo Datafolha em abril, apontam que 59% dos brasileiros desejam que as medidas para o crescimento econômico respeitem políticas de defesa ambiental.

Só o fato de um poder executivo do tamanho do estado de São Paulo ter como norte o desenvolvimento sustentável já renderia boas pautas. Associar os discursos de líderes, como João Doria, às missões de entidades ambientais globalmente respeitadas, como o Greenpeace ou WWF e da própria ONU, indicaria que no Brasil há vozes do poder público atentas aos desafios do planeta. Faria, inclusive, um contraponto positivo ao governo de Jair Bolsonaro, cuja atuação pelo meio ambiente é ponto de desaprovação por parte dos eleitores.

O presidente, por sinal, mais de uma vez, chegou a atacar essas entidades, que passaram a conduzir uma campanha internacional de alerta à falta de fiscalização do Ministério do Meio Ambiente ao desmatamento da Amazônia. “Quem é Greenpeace? Quem é essa porcaria chamada Greenpeace? Isso é um lixo! Isso é um lixo!”, disse Bolsonaro⁸ no dia 13 de fevereiro, no Palácio da Alvorada. Se um grito contrário virou manchete, um a favor tende também a se tornar uma.

3) Pautas humanizadas

As iniciativas para o cumprimento dos 17 ODS costumam ser anunciadas com grandes números e discursos de porta-vozes. Porém, elas seriam abraçadas por mais redações se, junto aos dados e às falas, estivessem histórias dos que se beneficiaram ou até mudaram de vida. A humanização das iniciativas públicas tende a atrair leitores, ouvintes e espectadores. Como provam os indicadores de audiência em diferentes canais, as pessoas costumam apreciar mais as boas histórias do que os projetos por trás delas.

Nas ações para o combate à fome, entre eles os já citados programas Bom Prato e Alimento Solidário, seria interessante ouvir as famílias atendidas e os servidores que entregam a elas as cestas básicas e as refeições. O mesmo vale na cobertura relativa às capacitações para o primeiro emprego e o trabalho de parceria com entidades empresariais para a geração das vagas. Na defesa dos recursos naturais, lideranças de comunidades que convivem em áreas cuja preservação estaria assegurada descreveriam a história do local. Especialistas explicariam a importância dessa preservação para a sobrevivência de espécies nativas. Os exemplos, que são muitos, estão à espera de serem apurados.

Dentro do Plano de Comunicação Estratégica, cuja prévia é esta proposta, haverá um cronograma de releases e sugestões de pauta em que o levantamento dessas histórias estará indicado.

⁸ <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/02/13/bolsonaro-ataca-greenpeace-que-responde.ghtml>

Identificação dos riscos à imagem

1) Problemas estruturais sérios

Muitas das ações envolvendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável buscam resolver problemas crônicos do país que, ao longo dos anos, vêm acompanhados de promessas não cumpridas, aumentando o desgaste do poder público junto à população. No campo da infraestrutura, em especial, não são poucos os episódios de obras inacabadas, que geram mais transtorno do que alívio. A população espera estações de saneamento, de abastecimento, novas escolas e hospitais. No entanto, recebem discursos vazios e má gestão do dinheiro público.

O fato é que muitas dessas obras, mesmo com o planejamento correto, ético e transparente, ocorrem com algum atraso. Por conta do histórico de desconfiança, qualquer ponto que saia do esperado gerará um grande desconforto. Os problemas se tornarão manchetes, o que potencializará ainda mais a insatisfação popular. Lideranças comunitárias e de entidades de classe, por motivações políticas ou não, reforçariam o coro contrário ao comando do estado. Quanto mais tempo demorar para sanar o atraso, maior o potencial de o episódio se solidificar em crise de imagem, com proporções imprevistas.

A saída para estes casos sempre será a informação e o diálogo. Todo o andamento das obras precisa ser relatado, com a transparência exigida à comunicação de qualquer órgão público. De forma preventiva, será preciso estreitar o relacionamento com as lideranças das comunidades onde as obras estão inseridas. Assim, elas teriam mais confiança que, diferente de outras situações, aquele planejamento será respeitado e a melhoria, em algum momento, chegará ao alcance de todos.

Também de forma preventiva, é necessário fortalecer a aproximação com os jornalistas. Aproximação, claro, a ser construída com ética e respeito à função que eles exercem na sociedade. Com o canal aberto, os repórteres e editores tenderão a ouvir o Governo antes de publicarem qualquer menção negativa a essas obras.

2) Guerra política

Fazer contraponto ao Governo Federal nos discursos pela defesa do meio ambiente, embora gere pautas positivas como explicado acima, tem que ser uma ação realizada com cuidado. Isto porque, com a habitual antecipação da corrida eleitoral, fato que passou a ser comum no Brasil, as ações pelo desenvolvimento sustentável podem ser encaradas como instrumentos de guerra política ao Palácio do Planalto e, em especial, à candidatura à reeleição de Jair Bolsonaro. Mesmo que seja difícil escapar das pautas relacionadas às urnas, principalmente quando as

pautas são motivadas por manifestações do próprio presidente, é preciso planejar as formas de divulgação. Só assim, a suposta disputa não ofuscará as iniciativas pelo desenvolvimento sustentável e os bons resultados por elas colhidos.

Para que a guerra política não afete as divulgações positivas e, na pior das hipóteses, não se transforme em crises de imagem, a assessoria de imprensa deve ter em mãos relatórios de monitoramento, não só da cobertura dos jornais, mas também das redes sociais. Dessa forma, conseguirá mapear os influenciadores com posições contrárias ao Governo do estado e, principalmente, identificar rapidamente os assuntos negativos com potencial de crescimento. Antecipar cenários é a saída para que os posicionamentos sejam mais corretos, assertivos ao público e no tempo certo.

3) *Fake news*

Outro problema corriqueiro nas redes, muitas vezes catapultado pela guerra política, é a propagação de notícias falsas (ou *fake news*). Por mais positivas que sejam as divulgações envolvendo o cumprimento dos ODS, por mais efeitos positivos que essas iniciativas gerem, sempre haverá espaço para disseminação de boatos. As *fake news* vão desde a falas fora do contexto até denúncias infundadas, como as que insinuam desvios de recursos. Devido à velocidade do meio digital e do uso maciço por parte da população, muitos desses boatos ganham uma repercussão grande, muito maior do que o espaço atingido pela correção da informação.

O caminho para solucionar as *fake news* continua sendo a identificação prévia do problema, via monitoramento de jornais e redes, e a propagação de dados concretos. Para que o alcance da correção se aproxime ao do boato, é preciso fortalecer os canais oficiais e também estreitar o relacionamento com os líderes de opinião. Eles terão confiança no posicionamento do Governo e reverberarão o que precisa ser dito. Seja em boatos envolvendo ações de desenvolvimento sustentável ou qualquer outra pauta, a comunicação pública deve se pautar, sempre, na ética e na transparência.

The background features a city skyline with various buildings, some illuminated, set against a hazy sky. A large, semi-transparent green rectangle is overlaid on the center of the image. On the left edge, there is a vertical strip of a film strip with white sprocket holes.

QUESITO 2

Análise da imagem

Análise diária de imagem

1º de janeiro de 2021

O portal JCNET noticiou que Doria estenderia a quarentena até fevereiro. “O Governo de São Paulo publicou, no Diário Oficial do Estado desta quinta-feira (31), o Decreto 65.437, que estende até 7 de fevereiro a quarentena por conta da Covid-19. A administração João Doria (PSDB) destaca a preocupação com o aumento de casos de contaminação e óbitos pelo coronavírus.” O conteúdo foi divulgado com tom editorial neutro pelo portal, que é um veículo de menor expressão da região de Bauru.

Nessa data, o BLOG DO TONINHO, veículo de menor expressão da região de Presidente Venceslau, repercutiu em tom neutro que Ed Thomas, prefeito de Presidente Prudente, liberou o funcionamento do comércio no município. “O novo prefeito de Presidente Prudente, Ed Thomas (PSB), liberou o funcionamento do comércio na cidade a partir da próxima segunda-feira (4), apesar de o município ainda permanecer na fase vermelha do Plano São Paulo, o programa do Governo do Estado que disciplina as atividades econômicas no território paulista.”

Ponto positivo: multiplicação de informações sobre as medidas de quarentena em regiões de São Paulo.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: ampliar a divulgação em veículos regionais sobre as medidas de restrição por conta da pandemia.

2 de janeiro de 2021

O JORNAL DE PIRACICABA publicou matéria sobre a revisão das medidas restritivas no estado de São Paulo. “O Governo do Estado de São Paulo deve anunciar uma possível revisão das medidas complementares do Plano São Paulo de enfrentamento à pandemia de Covid-19, caso a estabilidade no número de internações e óbitos se mantenha”, informou.

A publicação também trouxe nota divulgada pelo Governo do Estado. “O diálogo é constante, e o Estado reconhece a gravidade da crise econômica global e os impactos no setor. Até o

momento, já desembolsou quase R\$ 2 bilhões de crédito pela Desenvolve SP, Banco do Povo e Sebrae, para auxiliar empreendedores a atravessarem a crise. Desse total, cerca de R\$ 1,2 bilhão foi em giro e R\$ 600 milhões na forma de *stands-till*, ou seja, na paralisação das parcelas nos empréstimos de clientes contratados antes da crise. Ressalta, ainda, que está estudando novas linhas de crédito para ajudar os setores mais afetados pela pandemia.”

O DIÁRIO DE MOGI repercutiu que, apesar da fase vermelha, lojas estão abertas no Centro de Mogi das Cruzes. “Mesmo com Mogi das Cruzes na fase vermelha do Plano São Paulo, o que permite apenas o funcionamento dos serviços essenciais, algumas lojas do Centro estavam com as portas abertas. A maioria dos estabelecimentos obedeceu a lei e se manteve fechada, mas o mesmo não foi feito por alguns comerciantes”, informou o veículo.

Nessa data, o jornal FN 1ª EDIÇÃO, da TV GLOBO, frisou em tom neutro que, na sessão de posse dos vereadores, na Câmara de Presidente Prudente, a presença do público não foi permitida, devido às medidas restritivas da fase vermelha do Plano São Paulo.

O jornal GAZETA PENHENSE, veículo de menor expressão da Zona Leste de São Paulo, informou que “o Governo de São Paulo confirmou novas restrições à atividade econômica não essencial para frear o avanço da pandemia nas próximas semanas. Todas as regiões do estado estão em alerta devido à evolução de casos, internações e mortes em decorrência da Covid-19. Com caráter imediato e temporário, haverá retorno à fase vermelha do Plano São Paulo entre os dias 25 e 27 de dezembro e 1º e 3 de janeiro, em todo o estado.”

Em entrevista à RÁDIO BANDEIRANTES de São Paulo, o prefeito de Guarujá, Valter Suman, falou sobre as preocupações com relação às medidas restritivas do Plano São Paulo. “Acho que todos os prefeitos estão governando quase que sob um fio de navalha. Qualquer atitude que você toma de determinado lado ou de outro, você vai ter críticas. Mas eu tenho como base, até por ser médico, tomar todos os cuidados na questão da preservação da vida humana, de evitar, cada vez mais, um número de internações e de óbitos na nossa cidade.”

Pontos positivos: divulgação do Plano São Paulo; nota do governo estadual sobre medidas para conter a crise econômica, além do Desenvolve SP.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: estreitar o relacionamento com portais e articulistas que publicaram de forma orgânica a respeito das medidas do Plano São Paulo e do Desenvolve SP, a fim de oferecer novas pautas, informações ou experiências capazes de engajá-los reiteradamente com a instituição.

3 de janeiro de 2021

O anúncio, por parte do Governo de São Paulo, do fim da fase vermelha em todo o estado, que impõe mais restrições para os serviços, e início da fase amarela, em que lojas e shoppings passam a ser novamente autorizados a funcionar, foi divulgado pela imprensa com tom editorial claro e objetivo. Os veículos de menor expressão que publicaram a respeito do tema foram: Z1 PORTAL e GAZETA DE LIMEIRA.

Nessa data, o jornal O IMPARCIAL, de Presidente Prudente, publicou matéria sobre como funciona a política de trocas com o comércio na fase vermelha. “Na última atualização do Plano São Paulo de contingenciamento frente ao novo coronavírus, o Governo do Estado adotou medidas restritivas, com a intenção de conter a proliferação da doença. Todas as regiões deveriam funcionar na fase vermelha. Logo com o comércio fechado, resta a dúvida: como trocar? Um especialista em direito do consumidor afirma que a primeira coisa a ser feita é avisar o lojista por e-mail, meios digitais e, em último caso, por telefone.”

Pontos positivos: divulgação do Plano São Paulo e nota do governo estadual sobre o fim da fase vermelha.

Ponto negativo: não se aplica.

Ações sugeridas: ampliar as divulgações orgânicas e estreitar o relacionamento com a imprensa sobre o Plano São Paulo.

4 de janeiro de 2021

Foi destaque do dia o anúncio, por parte do Governo de São Paulo, de o estado retornar à etapa amarela do Plano São Paulo de combate à Covid-19. “Após ter entrado na fase vermelha na

última sexta-feira (1º), o estado de São Paulo retorna, nesta segunda (4), à etapa amarela do Plano SP de combate à Covid-19. A exceção é a região de Presidente Prudente, na qual os 45 municípios seguem na fase vermelha até a próxima reclassificação.”

Vários veículos republicaram o texto em tom editorial claro e objetivo, como: CNN BRASIL ONLINE, RÁDIO BANDEIRANTES DE SÃO PAULO, NOTÍCIAS DE INDAIATUBA, A CIDADE ON, ACONTECE BOTUCATU e A TRIBUNA.

Ponto positivo: divulgações orgânicas sobre o anúncio do Plano São Paulo de combate à Covid-19.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: releases e videoreleases especiais a respeito dos benefícios que o plano traz para a população.

5 de janeiro de 2021

Em matéria isenta, o jornal DIÁRIO DE VOTUPORANGA divulgou que a Prefeitura de Votuporanga publicou um decreto que estende a quarentena até 7 de fevereiro. “O prefeito Jorge Seba decretou, na última segunda-feira (4), a extensão da quarentena de enfrentamento à pandemia da Covid-19 até 7 de fevereiro de 2021.”

Nessa data, o jornal DIÁRIO DO GRANDE ABC, de Santo André, divulgou editorial crítico aos governos federal e estadual. “O Grande ABC chega à marca dos 100.150 doentes exatamente no dia em que avançou de estágio, da fase vermelha à amarela, no Plano São Paulo de combate ao coronavírus. Na prática, haverá mais pessoas nas ruas, em ambientes fechados e no transporte público. Ou seja, crescem as chances de transmissão quando a vacina é apenas uma abstração para os brasileiros.”

O jornal BORA SP, da TV BANDEIRANTES, informou em tom neutro que “o isolamento social, no último domingo, teve o maior índice registrado nos últimos quatro meses”. E completou: “Segundo o sistema de monitoramento inteligente, foi de 50% esse isolamento social na cidade de Campinas. O ideal é que esse índice fique entre 55% e 70%. Antes do Natal,

a gente tinha um registro de 48% só no dia 16 de agosto. Então, a fase vermelha do Plano São Paulo, tanto no fim de semana prolongado do Natal e também do ano novo, acabou servindo mais para, pelo menos, o isolamento social ficar um pouco maior.”

Em entrevista para a RÁDIO CBN de São Paulo, o secretário Estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, falou sobre a medida de isolamento social e os cuidados com a prevenção, que devem ser ainda maiores em função do surgimento da nova cepa do coronavírus aqui no Brasil. Ainda sobre o plano de flexibilização da quarentena, o veículo informou: “De acordo com o secretário, a iniciativa de decretar fase vermelha durante os feriados de Natal e ano novo também surtiram efeito, já que a taxa de isolamento social voltou a atingir 49% nessas datas. A média diária de internações no estado está em torno de 1,3 mil. Membros do Centro de Contingência da Covid-19 em São Paulo também esperam que boa parte das regiões do estado permaneça na fase amarela do plano de flexibilização da quarentena. Uma nova classificação deve ser divulgada pelo governo na próxima quinta-feira”.

No jornal BOM DIA SP, da TV GLOBO, a secretária Estadual do Desenvolvimento Econômico, Patrícia Hellen, destacou sobre o retorno às aulas e o avanço da pandemia. “Nós tivemos um aumento do isolamento expressivo, de mais de 10%. De fato, as taxas de maio foram mais altas, mas os números que nós tivemos, por exemplo, no dia 3 de janeiro, foi de 50% no estado, 51% na capital. Foi o maior número desde junho. Então, é muito importante nós termos tido essa conquista do isolamento adicional da população, porque isso nos ajudou também a ganhar um fôlego. Nós tivemos uma estabilização muito importante nessas duas semanas, que permitiram um respiro no sistema. Tivemos, inclusive, uma queda de 2% na ocupação de leitos do estado de São Paulo, que nos deu esse fôlego fundamental nesse momento. Agora, nós estamos voltando para a fase amarela e precisamos da colaboração de todos. Mas eu queria aproveitar para realmente agradecer o esforço da população nesse momento, inclusive porque não é um consenso nacional.”

Pontos positivos: divulgações orgânicas sobre as medidas restritivas do Plano São Paulo de combate à Covid-19; entrevista com o secretário Estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, e com a secretária Estadual do Desenvolvimento Econômico, Patrícia Hellen, sobre o isolamento social no estado.

Ponto negativo: críticas ao Plano São Paulo de combate ao coronavírus.

Ação sugerida: releases e videorreleases especiais a respeito dos benefícios que o Plano São Paulo traz para a população e como as medidas de isolamento social vêm contribuindo para controlar a disseminação da Covid-19 no estado.

6 de janeiro de 2021

O jornal LIVE CNN BRASIL, de São Paulo, entrevistou o secretário de Saúde de São Paulo, Edson Aparecido, sobre a taxa de ocupação de leitos de UTI, que crescia em São Paulo. “Pelos números no Plano São Paulo, nós devemos estar na fase amarela, exatamente porque aqui há disponibilidade de número de leitos e de número de casos ainda para 100 mil habitantes. Para você ter uma ideia, na noite de ontem, tínhamos 23% das internações de UTI nos hospitais públicos do município de pessoas não residentes na cidade. São pessoas que entram na Região Metropolitana de regiões do interior. Um pouco mais de 90% das internações, 240 não são da cidade de São Paulo, igual a tendência aqui, inclusive, com o avanço da doença em outras regiões do estado essa pressão também a gente vem aqui na cidade de São Paulo.”

Também foi destaque na data a entrevista do secretário de Saúde do Estado de São Paulo, Jean Gorinchteyn, à RÁDIO BANDNEWS de São Paulo. “Todo o Plano São Paulo está estabelecido em termos de índices da saúde, que têm, como o tripé de número de casos, o número de taxa de ocupação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva e mortes. Especialmente a taxa de ocupação de leitos de UTI e mortes tem muito mais peso para que a gente possa fazer com que alguma região, ou algumas regiões, possam ser reclassificadas e retornar para um faseamento mais restritivo. E o objetivo é garantir, dessa forma, que nós estejamos protegendo as vidas. Nós não podemos deixar que aconteça, como felizmente São Paulo não vivenciou isso, mas outros estados vivenciaram, as pessoas não terem acesso à saúde e atendimento, e morrerem por falta de atendimento. Então, nós temos acompanhado diariamente”, declarou.

Em matéria isenta, o jornal DIÁRIO DE VOTUPORANGA divulgou que a Prefeitura de Votuporanga publicou um decreto que estendia a quarentena até 7 de fevereiro. “O prefeito Jorge Seba decretou, na última segunda-feira (4), a extensão da quarentena de enfrentamento à pandemia da Covid-19 até 7 de fevereiro de 2021. De acordo com o documento, a medida prorroga também todas as determinações e ajustes constantes no Decreto Municipal nº 12.618,

de 4 de setembro de 2020; além de considerar o que dispõe o decreto do Governo do Estado de São Paulo, do último dia 30 de dezembro.”

O PORTALNEWS publicou uma matéria em que psicólogos comentavam a nova fase de isolamento. “Com a queda na quantidade de mortes por conta da Covid-19 registrada no início de novembro, boa parte da população relaxou com as medidas restritivas para evitar o contágio. Como resultado, temos hoje o risco iminente de uma segunda onda da doença. No início deste mês, a quantidade de casos e mortes voltou a subir; e medidas mais rígidas, como o retorno à fase vermelha do Plano São Paulo de controle sanitário durante as festas de fim de ano, foram impostas”, ressaltou a publicação em tom moderado.

O jornal IMPARCIAL, de Presidente Prudente, informou que o Ministério Público Estadual (MPE) recomendou que Rancharia revogasse o decreto que permitia abertura do comércio. “Depois de a Prefeitura de Rancharia publicar um decreto que autoriza a abertura de serviços considerados como não essenciais no município, como é o caso do comércio, o MPE (Ministério Público Estadual) enviou uma recomendação para que a administração revogue o documento, já que ele contraria a fase vermelha do Plano São Paulo.”

O jornal TRIBUNA LIBERAL, veículo de menor expressão da região de Sumaré, repercutiu que a Guarda Civil Municipal (GCM) de Sumaré fechou eventos com aglomeração durante “fase vermelha temporária”. “A Guarda Civil Municipal de Sumaré realizou 39 ações de fiscalização entre os dias 25 e 27 de dezembro de 2020; e de 1º a 3 de janeiro de 2021, resultando no fechamento de 28 locais durante a ‘fase vermelha temporária’ do Plano São Paulo – que determinou medidas restritivas específicas ao funcionamento do comércio, com o objetivo de barrar o avanço do contágio pelo novo coronavírus.”

Pontos positivos: divulgações orgânicas sobre as medidas restritivas do Plano São Paulo de combate à Covid-19; entrevista com o secretário Estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, e com o secretário de Saúde de São Paulo, Edson Aparecido.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: releases e videorleases especiais a respeito dos benefícios que o Plano São Paulo traz para a população e como as medidas de isolamento social vêm contribuindo para controlar a disseminação da Covid-19 no estado.

7 de janeiro de 2021

A rádio TRANSAMÉRICA, de São Paulo, repercutiu os destaques do *CNN Manhã* e informou que as regiões de Taubaté e de São José do Rio Preto estão na mira do Governo de São Paulo, que decidiria nesse dia a possibilidade de retrocesso para as fases laranja ou vermelha do plano de retomada das atividades econômicas do estado. “O governador João Doria se reuniu com cerca de 450 prefeitos, de forma virtual, para tratar detalhes sobre o plano estadual de imunização, ainda com previsão de começar no dia 25 janeiro, e também sobre o Plano São Paulo, aquele que dá diretrizes para a retomada da economia, reabertura de serviços e atividades aqui no estado. Os prefeitos ouviram atentamente a todos os detalhes a respeito desses programas e também ouviram um recado do secretário de Desenvolvimento Regional de que precisam estar alinhados com o governo, caso queiram prioridade nos pedidos.”

Também foi destaque na data a entrevista com o secretário de Desenvolvimento Regional de São Paulo, Marco Vinholi, na RÁDIO BANDNEWS, de São Paulo, sobre o Plano SP de Flexibilização. “Hoje, no que tange à ocupação de leitos de UTI, no nosso sistema de saúde, nós temos 62,8% da ocupação média do estado, nenhuma região acima de 75% de ocupação nesse momento. Portanto, descartado qualquer risco que alguém fique sem atendimento no estado de São Paulo, que nós também estamos aumentando leitos, garantindo isso. Em um paralelo a isso, sobre a evolução da pandemia, nós temos 14% de aumento de casos, 4% de aumento de internações, um aumento leve nas internações, 18% no aumento de óbitos. Nós entendemos que ainda não é possível aferir se as aglomerações de festas de fim de ano geraram um impacto. Nós vamos saber isso ao longo da próxima semana. Alguns dias são importantes para que se tenha uma noção melhor dessa evolução da pandemia referente a isso.”

O jornal ESTADÃO publicou uma matéria informando que o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou acreditar que toda a população do estado estará vacinada contra a Covid-19 ainda em 2021. “O governo estadual ainda pressionou os prefeitos sobre descumprimentos do Plano São Paulo de reabertura econômica. Doria havia determinado que todo o estado voltasse à fase vermelha (a mais restritiva, em que só podem abrir serviços essenciais, como mercados e farmácias), mas parte das prefeituras descumpriu a determinação.” Ainda em entrevista ao veículo, o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, falou, em tom crítico, sobre os descumprimentos do Plano São Paulo por parte das prefeituras.

A desobediência teria consequências para os municípios: “Vamos priorizar aqueles que seguem o Plano São Paulo, aqueles que forem irresponsáveis irão para o fim da fila nos atendimentos”.

Nessa data, o DIÁRIO DA REGIÃO repercutiu, em tom neutro, que o Governo de São Paulo atualizou o Plano SP, que determina as atividades autorizadas a funcionarem durante a quarentena. “Caso regrida para a fase laranja, o funcionamento do comércio deve ser limitado a 20% da capacidade, com horário reduzido. Nessa fase, ficam vetados eventos, convenções e atividades culturais. Quando as medidas restritivas de fim de ano foram anunciadas, em 22 de dezembro, pela secretária Estadual de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen, ela disse que nenhuma região avançaria para a fase verde, a de maior flexibilização do plano”, informou o veículo.

O portal GUARULHOS HOJE destacou que o prefeito Guti (PSD) revelou que Guarulhos pode ter até 100 pontos de vacinação contra a Covid-19. “O chefe do Poder Executivo também revelou o teor da cobrança do governador João Doria em relação ao cumprimento das medidas restritivas impostas pelo Plano São Paulo. Segundo o prefeito, existe a possibilidade de os municípios que não atenderem às exigências da proposta elaborada pelo Governo do Estado ficarem em segundo plano.”

Já o Z1 PORTAL, veículo de menor expressão de Indaiatuba, informou que “a Guarda Civil Municipal de Sumaré realizou 39 ações de fiscalização entre os dias 25 e 27 de dezembro de 2020, e de 1º a 3 de janeiro de 2021, resultando no fechamento de 28 locais – entre bares e chácaras onde aconteciam eventos com aglomeração – durante a ‘fase vermelha temporária’ do Plano São Paulo, que determinou medidas restritivas específicas ao funcionamento do comércio, com o objetivo de barrar o avanço do contágio pela Covid-19”.

Pontos positivos: divulgação positiva do Plano São Paulo no ESTADÃO; entrevista com o secretário de Desenvolvimento Regional de São Paulo, Marco Vinholi.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: intensificar divulgações a respeito da mudança de fases no Plano São Paulo com releases interativos, vídeos e gráficos sobre como o projeto contribui para o estado e os resultados já alcançados.

8 de janeiro de 2021

Em anúncio durante uma coletiva de imprensa, o Governo de São Paulo atualizou as diretrizes do Plano SP, que estabelece as medidas restritivas em meio à pandemia da Covid-19. Uma fala do secretário Estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, foi amplamente divulgada pela imprensa de forma positiva: “Segundo o secretário Estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, a revisão do plano pelo Centro de Contingência do Coronavírus endurece os critérios para que regiões avancem à chamada fase verde, a menos restritiva. Neste momento, 90% da população do estado está na fase amarela, inclusive na capital, enquanto 10% segue em fase laranja, a segunda mais restritiva”.

Vários veículos repercutiram a informação, como G1, CARTA CAPITAL, YAHOO! FINANÇAS, O DEMOCRATA, REDETV ONLINE, 24 BRASIL, JORNAL DA REGIÃO ONLINE, BORA BRASIL, TV BANDEIRANTES e RÁDIO BANDNEWS.

Ainda repercutindo as informações da coletiva, a RÁDIO BANDNEWS entrevistou a secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Patrícia Ellen. “Recebemos uma recomendação bastante forte do Centro de Convivência, para que tivéssemos um recrudescimento das regras de classificação do Plano São Paulo. Na visão deles, as regras, que eram vigentes quando foram implementadas, foram implementadas em um período onde a pandemia estava em descenso. E, quando tivermos esse recrudescimento da pandemia, nós precisamos reavaliar o Plano São Paulo e também dar um período maior para os indicadores de incidência, e não somente para os indicadores de variação de casos, internações, óbitos.”

Em reportagem crítica sob o título *Ainda sem vacina, país supera 200 mil mortes*, o jornal CORREIO, de Campinas, mencionou as medidas restritivas por parte do governo paulista. “No fim do ano, o Amazonas fechou o comércio, mas recuou após protestos. O Estado só adotou restrições esta semana, por ordem da Justiça, para conter a alta de mortes — em Manaus, o número de sepultamentos saltou 193% no último mês. Nas festas de fim de ano, o governo paulista determinou que cidades mantivessem só atividades essenciais, mas parte das cidades não cumpriu a medida”, informou o veículo.

Ponto positivo: fala do secretário Estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, durante uma coletiva de imprensa; divulgação orgânica do Plano São Paulo.

Ponto negativo: críticas em editorial a algumas cidades de São Paulo que não cumpriram as medidas restritivas do governo estadual.

Ação sugerida: divulgação contínua para a imprensa regional sobre as mudanças de fases no Plano São Paulo com releases interativos, vídeos e áudios.

9 de janeiro de 2021

O jornal SP1, da TV GLOBO, trouxe reportagem que analisa as mudanças no Plano São Paulo. “O afrouxamento da fase laranja do Plano SP é uma adaptação que o governo está propondo às medidas que tem que ser monitoradas com muita cautela e submetidas a uma vigilância muito estreita. Pois, se as medidas de fiscalização não forem bem-feitas, corre o risco de não estar oferecendo obstáculos ao crescimento de casos de Covid-19. A mensagem do momento é muito importante: estar atento aos números e vigilante à proteção”, disse o infectologista e professor da Santa Casa de São Paulo, dr. Marcos Aurélio Sáfyadi, em entrevista ao veículo.

Nessa data, o jornal CIDADÃO informou que Fernandópolis e região seguem na fase amarela. “Apesar da curva ascendente de casos, o Governo do Estado de São Paulo manteve Fernandópolis e a Região Noroeste na fase amarela do Plano São Paulo.”

Repercutindo também sobre as mudanças do Plano São Paulo, o JORNAL DE JUNDIAÍ destacou que Jundiaí permanece na fase amarela. “Jundiaí permanece na fase amarela do Plano SP, que coordena as medidas de abertura da economia em meio à pandemia de Covid-19. O governo paulista prometeu uma nova reclassificação do Plano SP para 5 de fevereiro.”

Ponto positivo: divulgação contínua das mudanças no Plano São Paulo.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: divulgação contínua para a imprensa regional sobre as mudanças de fases no Plano São Paulo, com releases interativos, vídeos e áudios.

10 de janeiro de 2021

Nessa data, os veículos de mídia impressa, portais de notícia e emissoras de rádio e TV não divulgaram notícias relevantes, para fins desta análise, a respeito da Casa Civil de São Paulo no contexto das medidas restritivas da pandemia da Covid-19.

11 de janeiro de 2021

Em entrevista à RÁDIO BAND VALE, de São José dos Campos, a secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Patrícia Ellen, falou sobre o motivo das mudanças no Plano São Paulo. “Essa recalibragem foi um pedido dos epidemiologistas do Centro de Contingência, em um momento muito importante de crescimento acelerado e chegada dessa segunda onda da pandemia. Para vocês terem uma ideia, somente no começo deste ano, em uma semana, já tivemos o crescimento de 15% nas internações da semana epidemiológica, que fechou, no sábado agora, um crescimento também muito expressivo de óbitos. Nós voltamos a registrar números semelhantes aos números que tínhamos ali entre julho e agosto na pandemia e, por isso, tivemos que rever o plano”, explicou ao veículo.

O portal GCN publicou artigo em tom crítico ao Plano São Paulo. “Desde que o governador João Doria (PSDB) lançou o Plano SP como principal instrumento para o enfrentamento do coronavírus, com níveis diferentes de restrições para cada região, definidos a partir dos indicadores de evolução da pandemia (casos, internações, óbitos e por aí vai) e simbolizado por distintas cores, assistimos a uma verdadeira batalha entre conscientes x negacionistas a cada etapa de classificação. A verdade, pura e simples, é que as cores que simbolizam o Plano SP viraram um arco-íris ilusório. Ninguém segue coisa nenhuma. Não faz, na prática, a menor diferença estar classificado na fase vermelha, laranja, amarela, verde... Cada um tem feito o que quer.”

Pontos positivos: entrevista da secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Patricia Ellen; e divulgação do Plano São Paulo.

Ponto negativo: críticas ao governador João Doria e ao Plano São Paulo.

Ação sugerida: ampliar a divulgação de releases informando os pontos positivos que o Plano São Paulo trouxe para o estado, com gráficos e cases de sucesso de combate à Covid-19.

12 de janeiro de 2021

O JORNAL CONTRATEMPO, veículo de menor expressão de Ourinhos, noticiou em tom neutro que “o Ministério Público Estadual recomendou que o município endurecesse as medidas restritivas, realizando o regresso para a fase vermelha”. E completou: “Essa recomendação tem como justificativa o aumento dos casos de coronavírus em Ourinhos, a alta taxa de ocupação dos leitos em hospitais, falta de vaga em UTI, além da falta de conscientização por parte da população”.

Ponto positivo: divulgação orgânica do Plano São Paulo.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: não se aplica.

13 de janeiro de 2021

O anúncio do Governo de São Paulo sobre antecipar a próxima reclassificação do Plano São Paulo, quando deve haver um endurecimento das medidas restritivas devido à pandemia da Covid-19, foi divulgado pelos portais JOVEM PAN e YAHOO! FINANÇAS de forma neutra e objetiva.

O JORNAL DA CLUBE 1ª EDIÇÃO, da TV BANDEIRANTES, repercutiu reportagem sobre a abertura de mais leitos em Ribeirão Preto. “A ocupação de leitos de UTI exclusivos para a Covid-19 em Ribeirão Preto estava em 88%. Eram 116 quartos de tratamento intensivo públicos e privados, bem longe dos 240 que a cidade chegou a ter lá no pico da pandemia, em julho. Os atuais números poderiam colocar a cidade na fase vermelha do Plano São Paulo se a ocupação de UTIs superar 80% na próxima reavaliação do Estado, que deve acontecer no início de fevereiro. Só serviços considerados essenciais vão poder funcionar, para não regredir para a fase laranja, com mais restrições.”

Em destaque também nessa data, o JORNAL DA MANHÃ ONLINE informou que, diferentemente de Marília, cidades da região endureceram leis para prevenir a Covid-19. “Ao contrário da Prefeitura de Marília, que decidiu não seguir à risca o Plano São Paulo e permitiu o funcionamento de bares, prefeitos de cidades da região adotaram medidas mais rígidas para evitar aglomerações e frear o aumento do contágio pelo coronavírus. Em Ourinhos, o prefeito decidiu colocar a cidade na fase vermelha (a mais restritiva) por sete dias, diante do aumento dos casos, das mortes e da taxa de ocupação de leitos.”

Já o jornal O MUNICÍPIO, de São João da Boa Vista, publicou a reportagem *Covid-19 em alta, aglomeração, mais mortes e falta de fiscalização* com nota do Governo de São Paulo. “Há um consenso entre médicos e pesquisadores do Centro de Contingência ao Coronavírus de que as aglomerações em bares, restaurantes e festas têm colaborado para acelerar as contaminações por Covid-19. Sobre essa questão, o Governo do Estado se pronunciou, em nota, informando que espera que os municípios respeitem a classificação do Plano SP.”

Ponto positivo: divulgação orgânica do Plano São Paulo.

Ponto negativo: informação de municípios que não estão seguindo as recomendações do plano.

Ação sugerida: ampliar a divulgação para a imprensa regional sobre o processo de estudo para cada fase do Plano São Paulo (com releases interativos, vídeos e áudios) e sobre os benefícios que ele traz devido à pandemia.

14 de janeiro de 2021

O JORNAL IMPRENSA REGIONAL publicou, em tom neutro, que “o Governo de São Paulo decidiu antecipar, em 21 dias, a reclassificação das regiões dentro do Plano São Paulo, programa que determina as regras de funcionamento de serviços e comércios durante a pandemia do novo coronavírus”. E completou: “A expectativa é de que haja regressão das regiões e endurecimento da quarentena”. A matéria foi repercutida também no portal GR NOTÍCIAS

Nessa data, o JORNAL DA MANHÃ informou em tom neutro que, diferentemente de Marília, cidades da região endureceram leis para prevenir a Covid-19. “Ao contrário da Prefeitura de Marília, que decidiu não seguir à risca o Plano São Paulo e permitiu o funcionamento de bares, prefeitos de cidades da região adotaram medidas mais rígidas para evitar aglomerações e frear o aumento do contágio pelo coronavírus. Em Ourinhos, o prefeito decidiu colocar a cidade na fase vermelha (a mais restritiva) por sete dias, diante do aumento dos casos, das mortes e da taxa de ocupação de leitos.”

Ponto positivo: divulgação orgânica do Plano São Paulo.

Ponto negativo: não se aplica

Ação sugerida: ampliar a divulgação para a imprensa regional sobre a reclassificação das regiões dentro do Plano São Paulo.

15 de janeiro de 2021

Os portais DIÁRIO DO GRANDE ABC e REPÓRTER DIÁRIO, ambos da região de Santo André, repercutiram com conotação negativa que externo com dúvidas sobre pacote nos EUA e Covid-19 no Brasil fazem Ibovespa cair. “No Brasil, o panorama global e o agravamento da situação da pandemia estimulam um dia de postura defensiva dos investidores. Além de os olhares dos investidores ficarem atentos especialmente a Manaus, o governo paulista também deve anunciar novas medidas de restrição social para conter a pandemia de coronavírus. Isso tende a ter impacto negativo sobre ações de setores ligados principalmente a serviços, turismo e nas aéreas, diante de um quadro que não anima.”

O anúncio, por parte do Governo de São Paulo, de que oito regiões do estado vão regredir de fase no Plano São Paulo foi amplamente divulgado pela imprensa, em tom claro e positivo. “As regiões de Araçatuba, Bauru, Franca, Piracicaba, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Taubaté passaram para a fase laranja, enquanto Marília entrou na fase vermelha, a mais restritiva do plano, na qual apenas atividades essenciais podem funcionar. Com isso, 10 das 17 regiões do estado se encontram na fase laranja, englobando mais restrições a 31% da população paulista. A região da Grande São Paulo, que inclui a capital, segue na fase amarela, apesar de seguir com números de casos e internações em alta”, informou o conteúdo.

Veículos de grande expressão publicaram a respeito do tema, entre eles: BOM DIA BRASIL, CNN 360, BORA BRASIL, RÁDIO CBN, G1, HORA NEWS, BOL e UOL.

Entre os veículos de menor expressão, trataram da pauta: 94 FM, O REGIONAL, CAMPINAS.COM, PORTAL DA CIDADE ATIBAIA, A CIDADE ON, DL NEWS, FALA CARAGUÁ, PORTAL MEON, AGORA ONLINE, NBOUCATU e JORNAL A COMARCA ONLINE.

Nessa data, o jornal TEM NOTÍCIAS 2ª EDIÇÃO, da TV GLOBO, informou que a União dos Municípios da Média Sorocabana (UMMES), que conta com 13 cidades, fez uma reunião nesse dia para definir ações e estratégias de combate à pandemia da Covid-19. A ideia era que todas as cidades respeitassem as medidas restritivas na quarentena. “O compromisso firmado durante a reunião foi a elaboração de um documento regional, que será assinado na próxima semana pelos representantes municipais das 13 cidades que fazem parte da UMMES. O objetivo é tomar decisões em conjunto no combate à pandemia. Todos reconhecem que o atual momento é o pior desde o início da pandemia. A situação crítica rebaixou cidades para a fase vermelha do Plano São Paulo, por isso concordaram em trabalhar no mesmo sentido, na tentativa de controlar a doença na região.”

Ponto positivo: ampla repercussão da coletiva de imprensa sobre as medidas restritivas do Plano São Paulo.

Ponto negativo: pauta negativa mencionando a postura defensiva dos investidores no Brasil por conta do agravamento da situação da pandemia

Ações sugeridas: releases explorando a reclassificação das regiões no Plano São Paulo e como as mudanças contribuem com a população paulista; fortalecer o relacionamento com a imprensa voltada para a economia; trabalhar pautas positivas com *cases* que tiveram um resultado satisfatório durante os últimos meses.

16 de janeiro de 2021

Nessa data, a imprensa continuou repercutindo o anúncio, por parte do Governo de São Paulo, de que oito regiões do estado regredirão de fase no Plano SP.

Entre os veículos que trataram do tema estão: G1, YAHOO! FINANÇAS, DIÁRIO DO GRANDE ABC, CORREIO POPULAR, PORTAL MIX VALE, PORTAL R3, DIÁRIO IMPARCIAL, AGORA VALE e CRUZEIRO DO SUL.

Já a RÁDIO JOVEM PAN, de São Paulo, trouxe fala da secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen, também sobre o tema. “Se a gente antecipasse uma reclassificação com indicações que não são reais, nós não estaríamos aplicando as regras do Plano SP. Entretanto, nós fizemos questão de mostrar a aceleração dessa última semana, porque, se mantiver esse crescimento, vamos ter que aplicar medidas mais restritivas ainda.”

Com o título *Mil mortes em Ribeirão Preto: especialistas analisam evolução da Covid-19 na cidade*, o PORTAL G1 publicou matéria em tom crítico. “No entanto, para o diretor da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) na cidade, Rodrigo Stabeli, houve falha de comunicação entre as esferas federal, estadual e municipal de governo e que isso, ao chegar à população, afetou a adoção de medidas de bloqueio à pandemia. Durante a fase mais crítica da pandemia, em junho e julho, Ribeirão Preto permaneceu na fase vermelha do Plano São Paulo, criado pelo Estado para organizar a retomada econômica. Nessa etapa, somente serviços essenciais puderam funcionar. Porém, quando a cidade atingiu índices que possibilitaram a reabertura, o cenário visto, segundo Stabeli, foi de desrespeito aos protocolos e falta de cuidados”, informou o veículo.

Pontos positivos: ampla repercussão da coletiva de imprensa sobre as medidas restritivas do Plano São Paulo; entrevista com a secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen.

Ponto negativo: matéria em tom crítico mencionando a falha de comunicação entre as esferas federal, estadual e municipal de governo.

Ação sugerida: releases explorando a reclassificação das regiões no Plano São Paulo e como as mudanças contribuem com a população paulista.

17 de janeiro de 2021

O portal local O VALE publicou matéria sobre a volta da onda vermelha em São José dos Campos. A matéria sinaliza como positiva a decisão, tendo em vista a escalada recorde de casos e mortes provocadas pela Covid-19.

Ponto positivo: a decisão de declarar onda vermelha em meio ao aumento de casos e mortes provocados pela Covid-19.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: releases mostrando ações para conter o avanço do vírus e mostrando os resultados após a declaração da onda vermelha.

18 de janeiro de 2021

O portal local DIÁRIO DO TABOÃO destacou a alta ocupação em UTIs em Embu das Artes e Itapeperica da Serra. Com a ocupação dos leitos, o Governo do Estado recomendou que medidas restritivas mais rígidas da onda vermelha sejam adotadas.

Também na onda vermelha estava a cidade de Marília, como destacou a RÁDIO PIRATININGA 96,3 FM. Segundo a matéria, Marília e outras regiões regrediram no combate ao vírus após prefeitos desobedecerem as recomendações do Governo do Estado.

Embu das Artes e Itapeperica da Serra também estão em fase de alerta. A matéria veiculada no O TABOANENSE ressaltou que, em Embu das Artes, os leitos atingiram a marca de 100% das ocupações; e Itapeperica se encontrava com 80%. Devido a esse cenário, o Governo de São Paulo recomendou adotar medidas da onda vermelha.

O G1, portal de notícias com repercussão nacional, destacou o pedido do vereador Cícero Aparecido da Silva (PDT) para aumentar as fiscalizações de festas clandestinas na região de Araçatuba. Outra matéria do G1 abordou que a cidade de Taubaté voltou a atingir 100% das ocupações de UTIs por Covid-19, mesmo com a obtenção de 15 novos leitos. A matéria destacou que a cidade se encontrava no plano laranja, como plano do Governo de SP para conter o vírus. Outra notícia do G1 sobre Taubaté mostrou que, após a decisão do governo, outras cidades, como São José dos Campos e Cruzeiro, adotarão medidas mais severas.

O portal local MEON também trata da região de Taubaté. Segundo a matéria, o prefeito da cidade, José Saud (MDB), afirmou que a cidade passará por reavaliação nos próximos dias para verificar a situação em relação ao coronavírus.

O fechamento dos postos do Poupatempo, na região de São José dos Campos, foi destaque no portal local AGRO VALE. A medida ocorreu em decorrência do Decreto Municipal para adoção da onda vermelha.

O portal 24 BRASIL fez uma análise sobre a fala do secretário Estadual de Saúde de São Paulo, Jean Gorinchteyn. Segundo o secretário, "a última semana registrou os piores índices da pandemia desde o início do surto de contágio do novo coronavírus, em março de 2020". A matéria ainda ressaltou fala de Gorinchteyn relacionando o aumento dos casos com as festas de fim de ano.

Ponto positivo: adoções de medidas para a contenção do vírus.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: releases mostrando ações para conter o avanço do vírus e apontando os resultados após a declaração das ondas vermelha e laranja.

19 de janeiro de 2021

O Governo do Estado definiu medidas mais restritivas em algumas cidades de São Paulo para combater o avanço do novo coronavírus. Mídias eletrônicas de grande repercussão citaram sobre o tema, como: TV GLOBO/SÃO PAULO, TV GLOBO/SANTOS, CNN BRASIL e RÁDIO JOVEM PAN. A TV GLOBO/SANTOS veiculou matéria sobre o assunto em duas diferentes edições do seu jornal diário, os JORNAIS DA TRIBUNA 1ª e 2ª EDIÇÃO.

Portais menores também falaram sobre o assunto: PÉ DE FIGO, CONEXÃO MARÍLIA e GOVERNO DE OURINHOS. As notícias detalharam as medidas da fase vermelha do Plano São Paulo. "O Governo do Estado pediu aos prefeitos que determinem restrição total das atividades não essenciais, para aliviar a pressão sobre os hospitais públicos e particulares".

Já a TRIBUNA DO NORTE e o JORNAL SUDOESTE PAULISTA ressaltam as medidas para a fase laranja em Pindamonhangaba e Fartura. "De acordo com anúncio realizado pelo Governo

do Estado, na sexta-feira (15), o Vale do Paraíba está classificado como fase laranja pelo Plano São Paulo, podendo as cidades endurecerem as medidas restritivas de acordo com a situação de ocupação de leitos, principalmente UTIs”.

O portal EXPRESSÃO CAIÇARA mostrou que a cidade de Caraguatatuba se adequou à fase amarela do Plano SP, enquanto aguarda a vacina. “Desde o início da semana, a Prefeitura de Caraguatatuba adotou as medidas restritivas impostas pelo Governo do Estado dentro da fase amarela do Plano São Paulo. O objetivo principal é manter a economia, mas fazendo alterações para diminuir a contaminação e preservar as vidas.”

Ponto positivo: relato das medidas do Plano São Paulo e dos esforços para diminuir o contágio do vírus e a preocupação com a economia.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: releases mostrando ações para conter o avanço do vírus e apontando os resultados após a declaração das ondas vermelha e laranja.

20 de janeiro de 2021

A grande repercussão do dia foi o anúncio do Plano São Paulo, que seria definido na sexta-feira, dia 22 de janeiro. Os portais UOL NOTÍCIAS, BOL, JORNAL CIDADE DE RIO CLARO, ACIDADEON, OI DIÁRIO — O JORNAL DO POVO, 24 BRASIL e DIÁRIO DA REGIÃO ONLINE.

“Foi confirmado nesta quarta-feira (20) que o Governo do Estado fará uma nova reclassificação do Plano São Paulo nesta sexta-feira (22) – quando as regiões devem regredir da fase amarela para a fase laranja”.

“A reclassificação se justifica pelo agravamento do coronavírus em São Paulo, principalmente pelas festas de fim de ano. Anteontem, ao apresentar os dados da semana passada sobre a doença, o secretário Estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, afirmou que foi a pior semana da pandemia no estado até agora”.

“Em defesa da saúde e da vida para a nossa população, na próxima sexta-feira, iremos anunciar uma nova reclassificação do Plano São Paulo. São exatamente esses índices que mostram que algumas regiões mereçam atenção especial, para que possamos garantir assistência à saúde. As restrições de horários e serviços têm como objetivo diminuir a circulação das pessoas e, com elas, o vírus, diminuindo o número de pessoas que adoecem e precisam de hospitalização”.

A RECORDTV falou sobre a prorrogação das medidas restritivas em Santa Cruz do Rio Pardo para conter o vírus. A cidade estava na fase vermelha. Já o litoral norte voltou para a fase laranja do Plano SP. A notícia foi veiculada no VTV DA GENTE/SBT CAMPINAS.

Ponto positivo: posicionamento do Governo de São Paulo para as decisões no combate ao coronavírus.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: releases mostrando ações para conter o avanço do vírus e apontando os resultados após a declaração das ondas vermelha e laranja.

21 de janeiro de 2021

O anúncio do governo de São Paulo sobre a nova reclassificação de fases do Plano SP voltou a ser noticiado. Os veículos de repercussão nacional (CNN BRASIL, GLOBONEWS, RÁDIO BANDEIRANTES 840 AM, UOL NOTÍCIAS e BOL) falaram sobre o tema. Portais locais também comentaram o anúncio, como OI DIÁRIO e DIÁRIO DA REGIÃO.

“A taxa de isolamento, monitorada pelo Governo do Estado de São Paulo, aponta o quanto a população está transitando pela cidade e, portanto, aumentando a chance de transmissão do novo coronavírus. A taxa ideal de isolamento social nas regiões de fase vermelha, segundo os especialistas, é entre 55% e 70%”.

“O governo paulista confirmou que fará uma nova reclassificação do Plano São Paulo amanhã, e regiões devem regredir da fase amarela para a laranja”.

“A atualização das fases será a terceira da gestão do governador João Doria (PSDB), em apenas 15 dias, algo inédito no estado desde o início da pandemia do novo coronavírus”.

“A reclassificação se justifica pelo agravamento da Covid-19 em São Paulo, por causa, principalmente, das festas de fim de ano. Anteontem, ao apresentar os dados da semana passada sobre a doença, o secretário Estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, afirmou que foi a pior semana da pandemia no estado até agora”.

Pontos positivos: medidas e monitoramento do Governo de São Paulo para as decisões no combate ao coronavírus. Além disso, as notícias deram espaço para posicionamentos do governo.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: releases mostrando ações para conter o avanço do vírus e apontando os resultados após a declaração das ondas vermelha e laranja.

22 de janeiro de 2021

O governador de São Paulo, João Dória (PSDB), anunciou uma série de medidas restritivas devido à piora da pandemia da Covid-19 no estado. Mídias eletrônicas de repercussão nacional e regional falaram sobre o tema: TV GLOBO, RECORDTV, TV BANDEIRANTES, SBT, REDETV, CNN BRASIL, JORNAL VANGUARDA/TV GLOBO, RECORD NEWS, BANDNEWS, RÁDIO BANDEIRANTES 840 AM e RÁPIDO NO AR. Portais de grande relevância noticiaram as medidas do governo, como: G1, ISTOÉ ONLINE, UOL NOTÍCIAS e MSN BRASIL.

Veículos locais também produziram matérias sobre, como: DIÁRIO DO LITORAL ONLINE, FOLHA DE VALINHOS, JORNAL O REGIONAL ONLINE, BANDMULTI, RÁDIO SANCA WEB TV, A COMARCA ONLINE, ARARAQUARA 24 HORAS, AGORA ON, A CIDADE ON, BOQNEWS ONLINE, PREFEITURA DE GUARUJÁ, LITORAL HOJE, COSTA NORTE ONLINE, A CIDADE, DIÁRIO DA REGIÃO ONLINE, A CIDADE ONLINE, A VOZ DO VALE, NET CAMPOS.COM, DE TUDO NA NET, 24 BRASIL, HEAD TOPICS, SECOVI e O DEMOCRATA.

“Para tentar frear o aumento no número de casos e os óbitos causados pela Covid-19, todo o estado passará a entrar na fase vermelha, a mais restritiva do Plano São Paulo, entre as 20h e

6h, nos dias de semana e aos sábados, domingos e feriados nas duas próximas semanas. Nesta fase, apenas estabelecimentos que oferecem serviços considerados essenciais podem funcionar”.

“A retomada das aulas presenciais na rede estadual, que antes estava programada para 1º de fevereiro, foi adiada em uma semana e acontecerá agora, em 8 de fevereiro. Além disso, foi determinado o cancelamento de cirurgias eletivas em todo o estado, e o hospital de campanha de Heliópolis será reativado”.

A TV GLOBO falou sobre o adiamento da volta às aulas em São Paulo, anunciado pelo Governo do Estado. O comércio reagiu mal às novas medidas propostas pelo governo. A CNN BRASIL, o G1 e os portais locais RD REPÓRTER DIÁRIO ONLINE, CORREIO.COM.BR, BETO RIBEIRO REPÓRTER, PÁGINA POPULAR BRASIL 123, DIÁRIO DA REGIÃO ONLINE e 24 BRASIL falaram sobre o tema.

“Após o Governo de São Paulo anunciar novas medidas restritivas, donos de bares e restaurantes realizaram um protesto na manhã desta sexta-feira, 22, contra o fechamento dos estabelecimentos comerciais aos finais de semana, feriados e a partir das 20h nos dias úteis”

Outras notícias mostram fala de especialistas que dizem que as medidas propostas pelo governo são insuficientes para conter o vírus. ESTADÃO, TERRA, MSN BRASIL e HEAD TOPICS discutiram sobre.

“Eu vi avanço na alteração do Plano São Paulo. Muitas cidades regrediram para a fase vermelha, e todo o estado está no mínimo na fase laranja, o que mostra a gravidade da situação”, aponta Domingos Alves, professor de medicina da Universidade de São Paulo (USP), campus de Rio Preto. Para ele, as medidas "são de desespero", uma maneira de sinalizar para a população que ações estão sendo tomadas para conter o coronavírus, mas estão equivocadas. "Não existem evidências de que elas contenham a taxa de transmissão", ressaltou o professor.

Ponto positivo: medidas do Governo de São Paulo no combate ao coronavírus.

Ponto negativo: críticas às medidas do Governo por especialistas e insatisfação com as medidas por parte dos comerciantes.

Ação sugerida: releases mostrando que as ações que o governo está tomando são efetivas.

23 de janeiro de 2021

A decisão do Governo de São Paulo para adoção de medidas mais restritivas no combate ao coronavírus e o adiamento da volta às aulas no estado voltaram a ser manchete em veículos de grande repercussão, como TV GLOBO, RECORDTV, TV BANDEIRANTES, CNN BRASIL ONLINE, JOVEM PAN, RÁDIO BANDEIRANTES 840 AM e AGORA SÃO PAULO.

Portais locais também noticiaram sobre o tema: O DIA DE MARÍLIA, DIÁRIO DE SUZANO, DIÁRIO DE PENÁPOLIS, JORNAL CIDADE, O REGIONAL, CORREIO POPULAR, ATIBAIA NEWS, NOTÍCIAS DE CAMPINAS, A CIDADE, DIÁRIO DA REGIÃO, RADAR LITORAL, A GAZETA RM, O VALE ONLINE, PORTAL DE FRANCA, POP MUNDI, 24 BRASIL, FACESP e SÃO PAULO PARA CRIANÇAS.

“O Governo do Estado de São Paulo publicou no Diário Oficial deste sábado (23) o decreto que altera regras do Plano SP de flexibilização por tempo determinado. Seguindo o divulgado em coletiva de imprensa, todo o território fará parte da fase vermelha do plano nos finais de semana dos dias 30 e 31 de janeiro e 6 e 7 de fevereiro”.

“Devido exatamente ao crescimento da pandemia, a Secretaria Estadual de Educação está suspendendo a obrigatoriedade da presença física dos alunos, conforme estava planejada anteriormente, em sala de aula nas fases laranja e vermelha do Plano São Paulo”, disse João Dória, governador de São Paulo.

Outro tema que ganhou repercussão foi a insatisfação dos comerciantes com as medidas do governo. Portais locais repercutiram o tema: ABC REPÓRTER, O REGIONAL, GAZETA DE LIMEIRA, JORNAL DA MANHÃ e A GAZETA DE JABOTICABAL.

“Os manifestantes chegaram a interditar duas faixas da Avenida do Morumbi. O protesto foi organizado pelo setor de bares e restaurantes, que alega a dificuldade de manter os empregos durante a pandemia e o prejuízo com o descarte de alimentos perdidos”.

Ponto positivo: medidas do Governo de São Paulo no combate ao coronavírus.

Ponto negativo: críticas dos comerciantes às medidas do governo.

Ação sugerida: releases mostrando que as ações que o Estado está tomando são necessárias.

24 de janeiro de 2021

O portal local COSTA NORTE ONLINE publicou matéria sobre Praia Grande e Mongaguá, cidades que não confirmaram adesão às fases laranja e vermelha.

Ponto positivo: não se aplica.

Ponto negativo: não se aplica.

Ação sugerida: release mostrando a importância da adesão ao Plano São Paulo.

25 de janeiro de 2021

A imprensa voltou a repercutir as medidas preventivas decretadas pelo Governo de São Paulo para o combate ao coronavírus. Veículos de grande repercussão (como TV GLOBO, TV BANDEIRANTES, G1, CNN BRASIL, RÁDIO BANDEIRANTES 840 AM, RÁDIO 950 AM) e portais locais (RD REPÓRTER DIÁRIO ONLINE, O DIÁRIO DE MOGI, ESTILO AP, DIÁRIO, COSTA NORTE ONLINE, TAMOIOS NEWS, AGORA VALE, PORTAL GAZETA DE VOTORANTIM, MUNDO N e BOTUCATU ONLINE) falaram sobre o tema.

“A fase vermelha foi anunciada pelo governo estadual na última sexta-feira (22). A medida foi tomada devido à alta no número de casos e internações”.

“Segundo dados do governo estadual, 78% dos leitos de UTI para Covid-19 estavam ocupados. Taubaté atingiu o limite de internações nos leitos dedicados à Covid-19 desde a última semana, apesar de ampliar a oferta”.

“A fase mais restritiva do Plano SP na região passa a valer a partir desta segunda-feira (25). Com isso, podem operar apenas serviços essenciais, como supermercados, padarias e farmácias”.

Já a TV GLOBO, o JORNAL O IMPARCIAL, o ARARAQUARA 24 HORAS e o A CIDADE ON falaram sobre as manifestações a favor da abertura dos bares e restaurantes.

“Comerciantes do setor de bares e restaurantes fizeram um protesto em frente ao Paço Municipal de Araraquara, na tarde desta segunda-feira (25), contra as novas regras do decreto

que regulamenta o funcionamento do setor devido à pandemia do novo coronavírus. Eles dizem que o fechamento dos estabelecimentos nos finais de semana vai inviabilizar o setor e deixar muitas pessoas desempregadas na cidade”.

Ponto positivo: medidas do Governo de São Paulo no combate ao coronavírus.

Ponto negativo: críticas dos comerciantes às medidas do governo.

Ação sugerida: releases mostrando que as ações que o Estado está tomando são efetivas.

26 de janeiro de 2021

A TV GLOBO mostrou o primeiro dia útil desde que as medidas restritivas decretadas pelo Governo de São Paulo entraram em vigor. Os portais locais TV CENÁRIO, CIDADE AZUL NOTÍCIAS, JORNAL IMPRENSA REGIONAL, MELHORES DESTINOS e PORTAL MIX VALE avaliaram como positiva a decisão do governo de acordo com especialistas.

“Foi uma medida correta e corajosa, porque as resistências são enormes. Isso é necessário para frear o processo de aceleração e aumento da taxa de contágio no estado”, afirmou o professor Raul Borges Guimarães, geógrafo da saúde, um dos pesquisadores envolvidos no projeto Radar Covid-19 (que monitora o avanço da doença) e pró-reitor de extensão e cultura da Unesp. “A gente vem atualizando a taxa de contágio por região e estamos, neste momento, vivendo o reflexo do comportamento de parte da população nas festas de final de ano”, disse Guimarães.

Já O REGIONAL falou sobre a declaração do setor de alimentação, que afirma prejuízo com a volta à fase vermelha do Plano SP. “De acordo com Jesus José Queiroz Leão, proprietário de um estabelecimento no setor de alimentação, a abertura dos bares e restaurantes não é o principal motivo do aumento de casos. ‘Nós ficamos fechados do dia 19 de março a 21 de setembro e, quando reabrimos, a taxa de infecção pela Covid-19 estava baixa. Ou seja, isso comprovou que o retorno do setor de alimentação não contribuiu com o aumento dos índices’, comentou.”

Ponto positivo: medidas do Governo de São Paulo no combate ao coronavírus.

Ponto negativo: críticas do setor de alimentação às medidas do governo.

Ação sugerida: releases mostrando a eficiência das ações que o Estado está tomando.

27 de janeiro de 2021

Manifestantes pró-abertura de bares e restaurantes voltaram a ser pauta. A TV GLOBO, SBT, DIÁRIO DO GRANDE ABC, O DIÁRIO DE MOGI e MARÍLIA NOTÍCIA falaram sobre o tema.

“Com o lema ‘Essa conta não é nossa’, donos de bares, lanchonetes, restaurantes e academias planejam carreatas para pedir a liberação do funcionamento desses estabelecimentos. Segundo organizadores, a ideia é mostrar apoio à Prefeitura contra o Plano SP, do Governo do Estado”.

Em contrapartida, a aprovação de especialistas para as medidas do Governo de São Paulo foram notícias nos portais ATA NEWS, PRIMEIRA PÁGINA ONLINE, SÃO CARLOS EM REDE e REGIÃO NOROESTE.COM.

“O endurecimento da quarentena anunciado na última sexta-feira (22) pelo governo paulista foi uma atitude necessária para conter o avanço da pandemia de Covid-19 no estado de São Paulo, afirmam especialistas da Unesp que acompanham os números da doença”.

Ponto positivo: aprovação das medidas do Governo de São Paulo no combate ao coronavírus por parte dos especialistas.

Ponto negativo: protestos contra o fechamento de bares e restaurantes.

Ação sugerida: releases mostrando a necessidade das ações que o governo está tomando.

28 de janeiro de 2021

Veículos como CBN CAMPINAS e O DIÁRIO DE MOGI noticiaram sobre o fechamento dos bares e restaurantes devido aos decretos do Governo de São Paulo para conter o coronavírus.

“Em Campinas, os empresários do setor relatam as dificuldades que vêm enfrentando nos últimos tempos e o desespero por algum auxílio do governo. Para André Mandetta, proprietário

do Bar Candreva, a aplicação da fase vermelha no período noturno e aos finais de semana praticamente impediu o setor de faturar. ‘O cenário é desolador para um setor que já está sofrendo há quase um ano com o fechamento. Se você levar em conta que, talvez, de 60% a 70% do faturamento de um bar ou restaurante vem exatamente desse horário da fase vermelha, no período noturno e do final de semana, fica praticamente inviável, né?’, afirma.”

Ponto positivo: não se aplica.

Ponto negativo: protestos contra o fechamento de bares e restaurantes.

Ação sugerida: releases mostrando a necessidade das ações que o governo está tomando.

29 de janeiro de 2021

Protestos em diversas cidades de São Paulo a favor da reabertura de bares e restaurantes foram notícia nesse dia. A Associação Comercial Empresarial (ACE) encaminhou ofício ao governador de São Paulo, João Doria, em que reitera as solicitações da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), que representa as 420 entidades do estado, para implementação de medidas que poderão diminuir os impactos causados com as restrições impostas ao comércio.

A TV GLOBO, RECORDTV, DIÁRIO DO GRANDE ABC, O DIÁRIO DE MOGI, TRIBUNA DE JUNDIAÍ, JORNAL DA REGIÃO ONLINE, JORNAL DA MANHÃ, SIGA MAIS, FACESP, NOSSA FOLHA e JE ONLINE destacaram sobre.

Entretanto, o DIÁRIO DE JACAREÍ e o ABC REPÓRTER falaram sobre o procurador-geral de Justiça, Mário Sarrubbo, que recomendava que os prefeitos seguissem regras do Plano SP para conter a Covid-19.

“O procurador-geral de Justiça, Mário Sarrubbo, recomendou aos prefeitos dos municípios do estado de São Paulo que adequem a legislação municipal e os atos da Administração à regulamentação mais restritiva editada pelo governo estadual, através do Plano SP, para conter a Covid-19, sob pena das medidas judiciais cabíveis”.

Ponto positivo: recomendação da Procuradoria-Geral da Justiça para que as cidades cumpram o Plano SP do Governo do Estado.

Ponto negativo: protestos contra o fechamento de bares e restaurantes.

Ação sugerida: releases mostrando a necessidade das ações que o governo está tomando.

30 de janeiro de 2021

A GAZETA GUAÇUANA ONLINE detalhou as medidas do Governo de São Paulo para o combate à Covid-19 e sobre a decisão do Ministério Público de São Paulo em punir as cidades que não cumprissem com o Plano SP.

“Este é o primeiro final de semana de fase vermelha na cidade, o que significa que apenas serviços essenciais estão autorizados a funcionar, conforme estabelecido pelo Governo do Estado, que regrediu a regional de São João da Boa Vista, a qual Mogi Guaçu pertence, para as fases laranja e vermelha do Plano São Paulo. O novo decreto começou a valer na segunda-feira (25) e será mantido até o dia 7 de fevereiro”, informou o veículo.

“Com isso, durante os próximos dias da semana, de segunda a sexta-feira, bares e restaurantes poderão funcionar oito horas diárias, tendo que encerrar o atendimento às 20h. Já aos finais de semana, a começar por este, o funcionamento está totalmente proibido”, destacou a Gazeta.

“Uma recomendação do Ministério Público de São Paulo, divulgada na terça-feira (26), proíbe os municípios paulistas de retrocederem as fases do Plano São Paulo estabelecidas pelo Governo do Estado em decreto. Com isso, qualquer intervenção feita, a fim de possibilitar flexibilizações que vão contra as restrições definidas, gerará punições judiciais aos municípios que estarão violando o direito à vida”, completou o noticiário.

Já o A CIDADE ON falou sobre a perda do setor de restaurantes, que chegou a R\$ 2,3 bi em 2020. “Grupo de representantes de bares e restaurantes protestaram nesta semana. Em meio à pandemia, o setor de bares e restaurantes terminou 2020 com perda de R\$ 2,3 bilhões no faturamento na RMC (Região Metropolitana de Campinas).”

Ponto positivo: medidas do Governo de São Paulo no combate ao coronavírus.

Ponto negativo: perda bilionária dos restaurantes em 2020.

Ação sugerida: releases mostrando a necessidade das ações que o governo está tomando.

31 de janeiro de 2021

O DIÁRIO DE SUZANO discorreu sobre a aprovação do retorno da região para a fase laranja, declarada pelo bispo diocesano de Mogi das Cruzes dom Pedro Luiz Stringhini.

“O bispo entende que a decisão é a única alternativa para seguir e elogiou o trabalho das autoridades estaduais e locais, e criticou a postura do Governo Federal no enfrentamento ao coronavírus. ‘Acho que é uma decisão prudente. O Estado tem levado a situação com mais seriedade, junto com as autoridades locais e também as igrejas. Quem tem agido na contramão de tudo isso é o Governo Federal’, disse Pedro Luiz Stringhini.”

Ponto positivo: aprovação das medidas do Governo de São Paulo no combate ao coronavírus pelo bispo dom Pedro Luiz Stringhini.

Ponto negativo: não se aplica

Ação sugerida: não se aplica.



